





INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____/_____/_____
cod. PA'D00064

OFICINA PARA

DETALHAMENTO DO PROJETO DE VIABILIZAÇÃO SÓCIO- AMBIENTAL DAS COMUNIDADES INDÍGENAS PATAXÓ NO ENTORNO DO MONTE PASCOAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
**DIRETORIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ÁREAS PRO-
TEGIDAS**

Itamarajú, BA
23 a 26 de julho de 2002



1. INTRODUÇÃO

A presente Consultoria teve por objetivo conduzir e orientar uma Oficina Participativa para realizar o detalhamento, do ponto de vista dos beneficiários, do *Projeto de viabilização sócio-ambiental das comunidades indígenas Pataxó no entorno do Monte Pascoal*.

Segundo o Acordo de Cooperação Técnica, celebrado em fevereiro de 2002, entre o Ministério de Meio Ambiente (MMA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Ministério da Justiça (MJ) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), criou-se um instrumento jurídico com o objetivo de elaborar e implementar um Modelo de Gestão Ambiental Participativa do Parque Nacional Monte Pascoal integrada com as comunidades Indígenas Pataxó que vivem em seu entorno.

A importância da preservação dos Recursos Naturais da região associada à preservação da cultura e melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas Pataxó de seu entorno, através desse modelo de gestão ambiental participativa, vem sendo objeto de discussões entre os interessados há algum tempo sem que, entretanto, ações concretas para tal tenham sido, de fato, tomadas. A Oficina que caracterizou a presente Consultoria teve o mérito indiscutível de, pela primeira vez, reunir representantes de praticamente todas as aldeias para discutirem conjuntamente e determinarem que ações mais imediatas pretendem eles que sejam tomadas para efetivamente implementar o projeto em discussão.

1.1. Resumo da importância histórica da região e seu entorno

À época do descobrimento do Brasil, toda a Costa leste do país era densamente recoberta por florestas que se estendiam, segundo a divisão geopolítica atual, do extremo sul do Rio Grande do Sul (Cabo de São Roque) ao Rio Grande do Norte, abrangendo diferentes ecossistemas distribuídos ao longo da costa. Estima-se que 12% do território nacional, cerca de 1.000.000 km², era recoberto pela Mata Atlântica nesta época. A floresta, entretanto, não se restringia à zona litorânea, mas avançava em direção ao interior acompanhando as diferentes altitudes, da praia ao planalto central, passando pela Serra do Mar, Serra da Mantiqueira, entre outras. Nessa combinação de latitudes, altitudes e longitudes se originou a incrível biodiversidade e endemismos que caracterizam a Mata Atlântica. Nos dias atuais, do total estimado, em termos de cobertura vegetal à época do descobrimento, existiriam agora (levantamento de 1990) apenas 8,5% da cobertura original, ou seja, não mais do que 95.000 km², como pode ser verificado nas figuras apresentadas a seguir.



Fig. 1 – Representação da área com cobertura vegetal de Mata Atlântica no Brasil.

O impacto da ocupação humana descontrolada que se seguiu à colonização pelo homem branco aliada à urbanização desenfreada da região litorânea, às práticas extrativistas e à expansão indiscriminada das fronteiras agropecuárias, tanto na costa como em direção ao interior do país, levaram a uma quase total devastação da Mata Atlântica até a drástica situação atual, onde apenas 8,5% de remanescentes florestais ainda são encontrados dispersos pela costa brasileira. Levantamentos mais recentes de 1995, feitos pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) e pela SOS Mata Atlântica, mostram que a situação desses remanescentes está longe de ter se estabilizado face à destruição dos mesmos, uma vez que nos cinco primeiros anos da década de 90 foram destruídos cerca de 10% do pouco que já existia.

Da área florestada que ainda sobrou na costa leste brasileira, que é considerada como uma das mais ameaçadas no mundo de extinção total, a região do Extremo Sul da Bahia é tida como a que apresenta maiores riscos em termos de Brasil. Só para se ter uma idéia, nessa região, cerca de 99,5% dos fragmentos florestais de Mata Atlântica maiores do que 400 hectares foram devastados. Segundo dados de Mendonça *et al* (1994)¹, entre os anos de 1945 e 1974 mais de 90% da área florestada foi perdida no Extremo Sul da Bahia, sendo que atualmente restam menos que 0,4% da cobertura original. A figura abaixo dá uma idéia de como se deu esse desmatamento em função do tempo.

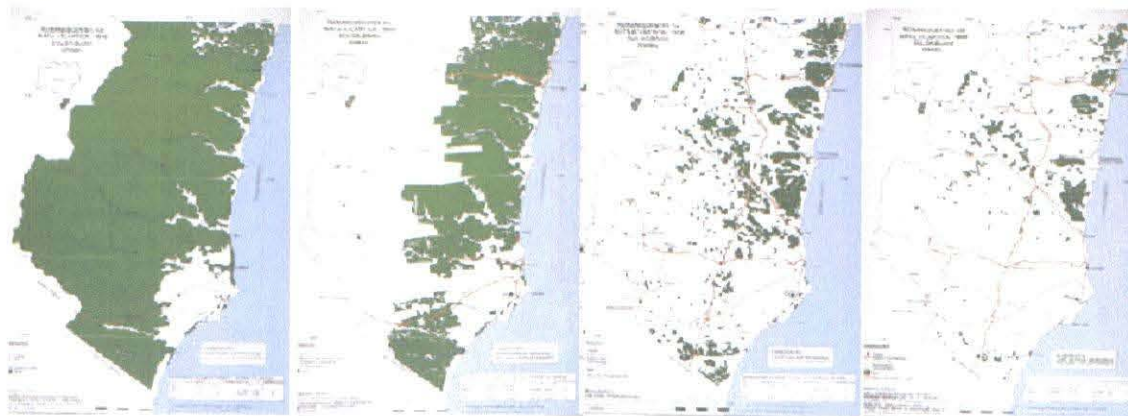


Fig. 2 - Desmatamento do Extremo Sul da Bahia nos anos de 1945, 1960, 1974 e 1990. (Mendonça *et al.*, 1994).

¹ Mendonça, J. R., A. M. de Carvalho, L. A. Mattos Silva, and W. W. Thomas. 1994. 45 Anos de desmatamento no Sul da Bahia, remanescentes da Mata Atlântica - 1945, 1960, 1974, 1990. Projeto Mata Atlântica Nordeste, CEPEC, Ilhéus, Bahia.



Embora a devastação da cobertura vegetal de Mata Atlântica em Estados do Sul e Sudeste (RS, SC, PR e SP) tenha sido muito grande, a que ocorreu na região do Extremo Sul da BA foi ainda mais drástica. Em São Paulo, os dados mostram que hoje a cobertura de Mata Atlântica alcança apenas 7,5% (1.731.472 ha) de um total original de 20.450.000 ha, que representava 82% do território estadual. Porém, na região da Bahia, os remanescentes de Mata Atlântica não ultrapassam a 3,5% da área original. Entretanto, é bom lembrar que a devastação dessas regiões não se restringiu apenas à floresta, mas às espécies de fauna e flora, muitas das quais ou foram extintas ou se encontram em processo de extinção. Da mesma maneira, o patrimônio étnico, cultural e histórico de populações tradicionais, como os índios, quilombolas, caboclos, etc., dessas regiões também foi duramente atingidos e muitos se perderam. Dada à importância que a Mata Atlântica e toda a sua biodiversidade representam para o país e para a humanidade, a Constituição Brasileira de 1988 as declarou Patrimônio Nacional.

À época do Descobrimento do Brasil, toda a área Extremo Sul da Bahia era habitada por índios conhecidos como *aimorés*. Estes abrangiam, de fato, diferentes etnias como os *botocudos* e *maxacalis* além do povo que, a partir de 1850, passou a ser chamado de *pataxó* pelo viajante austríaco Maximiliano Wied Neuwied. Entretanto, a ocupação Pataxó parece ter sido reconhecida apenas a partir de 1861, quando diversas comunidades que se encontravam dispersas na região de Porto Seguro foram reunidas à força, pelo Governo da Província da Bahia, em uma única aldeia chamada de Bom Jardim que ficava próxima ao Monte Pascoal, famoso por ter sido o primeiro marco a ser avistado por Pedro Álvares Cabral, em 1500. Nas quase dez décadas seguintes, os Pataxós se expandiram em número e acabaram por se consolidar com a formação da Aldeia de Barra Velha delimitada, ao norte, pelo Rio Caraíva, ao sul, pelo Rio Corumbau, a oeste, pela base do Monte Pascoal, e a leste, pelo litoral. Nesses 100 anos de isolamento, os pataxós sobreviveram da exploração dos manguezais junto aos rios Caraíva e Corumbau, assim como da fauna e flora das matas e campos do litoral até a base do Monte Pascoal. Em 1943, o Governo do Estado da Bahia criou, no Município de Porto Seguro, o Parque Monumento Nacional do Monte Pascoal, que, em 1961, após ter sido repassado para a União, foi instituído pelo Decreto No. 242, de 29.11.61 como Parque Nacional Monte Pascoal, com uma área de 22.500,00 hectares que abrangia as terras indígenas Pataxó. Com a implantação do Parque, os Pataxó se viram obrigados, uma vez mais, a abandonar suas terras. Com a demarcação, em maio de 1997, das terras de Coroa Vermelha que recebeu o nome de Terra Indígena Pataxó Coroa Vermelha, se iniciou o movimento de organização das comunidades Pataxó e as tentativas de recuperação de sua identidade cultural, étnica, etc.

Com o objetivo de preservar não apenas o Parque Nacional de Monte Pascoal, como importante remanescente de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia, mas toda a história, as tradições culturais e os valores étnicos das comunidades Pataxó que vivem no seu entorno, foi estabelecido o acordo entre os órgãos citados ao início deste relatório para o estabelecimento do Programa de Gestão Ambiental Compartilhada como um meio para solucionar os conflitos entre a ocupação do território pelos índios e o uso sustentável dos recursos naturais.

O presente trabalho pretende demonstrar que se as partes cumprirem com os acordos estabelecidos dentro de um processo participativo de respeito mútuo, é possível se conseguir a integração das comunidades indígenas com o Parque, estabelecendo um marco histórico nessa relação possível de ser estendido a outras situações semelhantes.

As principais atividades produtivas dos índios Pataxó no entorno do Parque são a produção e comercialização do artesanato, principal fonte de renda familiar, a agricultura familiar de subsistência, onde a produção excedente, como a banana, milho, feijão, farinha de mandioca, podem até ser comercializados quando conseguem um preço de mercado razoável.



1.2. Antecedentes do evento

O evento de que trata este relatório foi Coordenado pela Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas da Secretaria de biodiversidade e florestas do Ministério de Meio ambiente, juntamente com os representantes do IBAMA e FUNAI, na Bahia, e reuniu representantes de dez aldeias do entorno do Parque assim como representantes dos parceiros tanto de órgãos públicos envolvidos como das ONGs que atuam na área.

O evento foi realizado nos dias 24 a 26 de julho de 2002, no Auditório do Banco do Nordeste em Itamarajú, BA, e teve a participação de 53 pessoas, sendo representantes das aldeias Barra Velha, Boca da Mata, Pé do Monte, Águas Belas, Guaxuma, Coroa Vermelha, Corumbauzinho, Craiveiro, Trevo do Parque além de representantes das instituições IBAMA, FUNAI, EBDA, MMA, SEBRAE, Banco do Nordeste, CEPEDS, Ministério Público Federal, ISA, Associação Flora Brasil, Associação Terra Viva, conforme relação apresentada no final do *Anexo 3 (Lista de participantes)*.

O presente relatório descreve o *processo geral de trabalho* adotado na Oficina, além de incluir no *Anexo 1, a memória dos trabalhos realizados* pelos participantes nos grupos de trabalho, no *Anexo 2, a reprodução dos painéis demonstrativos* usados para as explicações iniciais referentes à técnica METAPLAN, no *Anexo 3*, uma cópia do *Acordo de Cooperação técnica* e a versão síntese do *Projeto de Viabilização sócio-ambiental das Comunidades Indígenas Pataxó no entorno do Monte Pascoal*, a *Lista de participantes* e o *Índice do Manual*.

A cada dia, os trabalhos se iniciaram, efetivamente, às 9h e se encerraram às 18h00.

1.1. Condução dos trabalhos participativos no evento

A coordenação dos trabalhos da Oficina e a moderação dos debates foram realizadas pela facilitadora Dra. Walkyria Bueno de Camargo Moraes, que também foi responsável pela preparação de todo o material utilizado no decorrer dos trabalhos, na elaboração do material de apoio à moderação, na elaboração e edição final do relatório, assim como a digitação da memória dos painéis.

O apoio à moderação ficou sob a responsabilidade do Sr. Marcelo de Lucca Figueiredo.

1.2. Documentação disponibilizada

Antes da realização do evento foi disponibilizado à moderação o material básico sobre o projeto, o Acordo de Cooperação e outras diretrizes tidas como fundamentais para a realização do evento. Com base nesse material foi elaborada toda a estratégia da Oficina, bem como as perguntas orientadoras dos grupos de trabalho.



2. INÍCIO DOS TRABALHOS

2.1. Abertura do evento e procedimentos iniciais

A abertura do evento se deu às 9h15 do dia 24 de julho no Auditório do Banco do Nordeste, em Itamarajú, BA. pelo Sr. Zezito Pataxó, Presidente do Conselho de Caciques, seguido pelo Dr. Jean-François Timmers, biólogo e Coordenador do evento.

2.2. Programação e Objetivos da Oficina

A programação da Oficina constou dos seguintes itens:

- *Abertura oficial do evento,*
- *Breve apresentação do escopo do projeto,*
- *Apresentação dos participantes,*
- *Apresentação dos objetivos e programação da Oficina,*
- *Apresentação da estratégia e metodologia de trabalho em grupos,*
- *Apresentação dos Tópicos a serem trabalhados e das respectivas perguntas orientadoras para os trabalhos de grupo,*
- *Divisão e organização dos grupos de trabalho,*
- *Trabalho em grupos - elaboração dos painéis com bases nas perguntas orientadoras,*
- *Apresentação dos trabalhos de grupo segundo a dinâmica do Mercado de Informações e ajustes das propostas pós-mercado,*
- *Consolidação das propostas em plenária,*
- *Encerramento.*

A memória detalhada do painel apresentado nesta etapa pode ser encontrada no **Anexo 1** como **Painel 01 (Programação da Oficina)**.

2.3. Objetivos da Oficina

De acordo com a documentação disponibilizada aos participantes, a Oficina teve por objetivos:



- *Aprofundar os debates sobre as ações do projeto de desenvolvimento sustentável nas aldeias Pataxó do entorno do Parque de Monte Pascoal.*
- *Detalhar a operacionalização do projeto junto aos atores envolvidos.*

A partir desses dois objetivos, ficaram definidos os resultados que eram esperados ao final do processo de debate, como sendo:

- *Proposta de ações minimamente viáveis para o alcance da situação desejada,*
- *Definição das metas esperadas,*
- *Identificação dos responsáveis pelas ações,*
- *Levantamento dos riscos externos e de como contorná-los,*
- *Definição dos possíveis custos envolvidos na execução das ações.*

A reprodução desse painel encontra-se no **Anexo 1**, como **Painel 02 (Objetivos da Oficina)**.

3. APRESENTAÇÃO DO ESCOPO DO PROJETO

Como já mencionado anteriormente, foi realizada uma breve apresentação do escopo do projeto como meio para nivelar o conhecimento de todos os presentes sobre os objetivos do projeto.

A primeira providência dentro desse espírito de esclarecimentos prévios foi a *apresentação do mapa local*, onde foi possível identificar não apenas os limites do Parque, como também do seu entorno onde estão localizadas as aldeias Pataxó. Para cada aldeia foi feito um breve comentário sobre a situação atual da mesma, em termos de desenvolvimento local, de possibilidades presentes e futuras, etc.

No *Anexo 3* encontra-se uma cópia da Minuta do Acordo de Cooperação bem como a cópia da versão preliminar do Projeto de “Viabilização sócio-ambiental das comunidades indígenas Pataxó no entorno de Monte Pascoal” e as Atas das Reuniões com as comunidades que precederam ao presente encontro.



4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE GRUPO

A etapa seguinte da Oficina marcou o início dos trabalhos de grupo realizados com o intuito de se obter respostas para as perguntas orientadoras e que visaram aprofundar os debates sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas no entorno do Parque e a preservação dos recursos naturais do mesmo, assim como a recuperação das áreas degradadas dentro e fora do Parque, o resgate da cultura, história, tradições, etc. afim de que os objetivos do projeto possam ser alcançados.

Antes, porém, de se dar início aos trabalhos de grupo foram repassadas algumas recomendações sobre *visualização das fichas*, *o trabalho em grupo* e a *organização dos painéis*. A penas o painel demonstrativo sobre a *visualização de fichas* foi apresentado em plenária. Nos demais casos, as recomendações foram feitas oralmente.

A reprodução dos Painéis demonstrativos contendo as informações referidas encontra-se no Anexo 2 como *Demo 1 (Recomendações para a visualização)*, *Demo 2 (Recomendações para a organização do grupo)* e *Demo 3 (Recomendações para a moderação nos grupos de trabalho)*.

4.1. Apresentação dos tópicos e perguntas orientadoras para discussão nos grupos

Como acordado, inicialmente, com Coordenação do evento foram elencados quatro tópicos coincidentes com os quatro Objetivos Específicos que fazem parte do escopo do projeto, sendo que a cada um desses tópicos foi associado um Grupo de trabalho. Para cada tópico foram direcionadas perguntas orientadoras a serem respondidas no decurso dos trabalhos, como a seguir:

Grupo 1:

Preservação dos recursos naturais do Parque, Recuperação de áreas degradadas e Vigilância e Combate a incêndios florestais

A intenção deste tópico foi a de se obter respostas, em termos de propostas concretas, sobre as seguintes questões:

- o *Quais as ações mais imediatas para garantir a proteção dos recursos naturais (cobertura vegetal, recursos hídricos, fauna e flora) no interior do Parque?*
- o *Quais as ações mais imediatas para garantir a prevenção e o combate aos incêndios florestais na área do Parque e seu entorno?*
- o *Quais as ações mais imediatas para recuperar áreas degradadas dos ecossistemas de vegetação original de Mata Atlântica, dentro e fora do Parque?*

Grupo 2:



Organização de atividade ligadas ao Ecoturismo e turismo cultural no Parque e seu entorno

- o *Quais as ações mais imediatas para organizar e implantar o turismo ecológico e cultural no interior do Parque e em seu entorno, com a participação ativa das comunidades locais?*
- o *Quais as ações mais imediatas para garantir a participação das comunidades locais nas atividades turísticas implementadas dentro e fora do Parque?*

Grupo 3:

Promoção, valorização, organização e implementação do artesanato Pataxó com a utilização de produtos renováveis como matéria prima

- o *Quais as medidas mais imediatas para promover o resgate histórico e cultural das comunidades Pataxó locais como base para a implementação de um artesanato ecologicamente sustentável?*
- o *Quais são as medidas mais imediatas para valorizar, organizar e implementar atividades artesanais, culturais e outras tradições das comunidades locais?*

Grupo 4

Implementar e difundir sistemas agro-florestais e a agricultura familiar nas aldeias Pataxó do entorno do Parque

- o *Quais as medidas mais imediatas para implementar atividades de agricultura familiar sustentáveis nas aldeias Pataxó locais?*
- o *Quais as atividades mais imediatas para a implantação de sistemas agro-florestais para fins alimentares, recomposição de áreas degradadas, produção de ração animal, matéria prima para artesanato, etc. nas aldeias Pataxó no entorno do Parque?*

Os grupos foram orientados em como realizar o trabalho de elaboração das propostas e cada um recebeu as fichas, previamente preparadas com os títulos, subtítulos, perguntas orientadoras e número do grupo respectivo.

4.2. Divisão e organização dos grupos

Nesta etapa da Oficina, foi realizada a divisão dos grupos de acordo com os *tópicos* apresentados. Como havia sido planejado que todos os grupos trabalhariam todos os temas, inicialmente procuramos manter os representantes de cada aldeia juntos. Foram criados quatro grupos, identificados pelas cores verde (Grupo 1), rosa (Grupo 2) amarelo (Grupo 3) e azul (Grupo 4).

A memória da *constituição de cada um dos grupos* encontra-se nos *Painéis de G1 a G4*, do Anexo 1, e antecedem os respectivos painéis dos grupos.



4.3. Estratégia de trabalho

Uma vez formados os grupos, apresentamos um painel com a seqüência em que cada grupo trabalharia os assuntos em questão. A idéia foi de que o primeiro grupo a trabalhar cada tema colocasse o maior número de propostas de interesse de sua comunidade e os grupos subseqüentes complementariam as propostas de acordo com suas necessidades e indicariam quais poderiam ser rejeitadas daquelas elencadas pelo grupo anterior.

O *Painel 03 (Estratégia de trabalho)* do Anexo 1 demonstra qual foi a estratégia que os grupos usaram para trabalhar os temas na seqüência adotada.

4.4. Trabalho em grupo: elaboração e apresentação dos painéis

4.4.1. Elaboração dos painéis

Uma vez distribuídos os grupos de acordo com os temas, cada qual deu início às discussões para a elaboração dos respectivos painéis. Ao início, o trabalho foi um pouco demorado em função da complexidade dos temas, dos diferentes interesses de cada instituição envolvida e da própria dificuldade em lidar com a dinâmica participativa e a técnica utilizada pelas comunidades indígenas. Entretanto, estas dificuldades foram superadas e os grupos prosseguiram no trabalho de forma bastante atuante e com grande entusiasmo.

As discussões que se estabeleceram foram bastante proveitosas e tranqüilas, em termos de inexistência de conflitos reais que pudessem por em risco o êxito da Oficina. Para alguns tópicos, as discussões foram mais polêmicas do que para outros e, também, se observou uma maior dificuldade para chegar ao consenso. Um dos fatores que dificultou, em parte, as discussões foi a exigüidade de tempo para aprofundar mais as discussões. Também, a interdependência dos assuntos nos diferentes painéis foi motivo para retardar as discussões. Além disso, *pontos de vista diferentes, divergência em alguns conceitos e compreensão diferenciada de cada tópico* também ajudaram a delongar as discussões e retardar a construção do consenso. Isto, entretanto, não impediu que, ao final, os grupos conseguissem executar com êxito suas tarefas.

Durante a apresentação dos tópicos a serem trabalhados não surgiram divergências de opinião quanto à aceitação dos mesmos na forma como foram elaborados. Apesar dessa concordância, deixamos em aberto a possibilidade de que cada grupo desse uma melhor redação ao tópico ou que o subdividisse em temas mais específicos para facilitar a avaliação. Uma única alteração foi sugerida e acatada.

4.4.2. Apresentação dos painéis

Ao final do trabalho de elaboração de painéis, houve uma troca de informações entre todos os participantes sobre as propostas apresentadas. Nesta ocasião, a própria facilitadora fez a leitura final dos painéis com a intenção de ganhar tempo na apresentação. Não foi usada a dinâmica do Mercado de Informações, usualmente empregada para essa apresentação, final, uma vez que a estratégia de trabalho adotada já propiciou que todos tomassem conhecimento do trabalho de cada um dos demais grupos para todos os temas abordados.



Algumas sugestões feitas pelos participantes durante a apresentação, à exemplo do que se faz no decorrer do Mercado de Informações, foram incorporadas nos painéis, porém usando-se fichas na cor laranja para distingui-las das demais. A memória dos trabalhos dos quatro grupos encontra-se reproduzida no Anexo 1, como *Painéis 04A1-04A4, 04B1-04B4, 04C1-04C4, 04D1-04D4*.

4.5. Levantamento de novas possibilidades de futuros projetos complementares do atual

Antes do encerramento dos trabalhos, foi feito um levantamento junto aos participantes para se verificar outros possíveis projetos como alternativas complementares ao atual em discussão. Para cada possível projeto, foi feita uma breve e muito sucinta descrição das necessidades mais imediatas que deveriam ser levadas em conta no planejamento do mesmo. Também, foram aventados alguns nomes ou instituições como parceiros em um planejamento de uma eventual solicitação de recursos.

Esses possíveis projetos fazem parte do *Painel 05* apresentado no Anexo 1.

5. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

5.1. Reorientação e organização das propostas dos grupos

De maneira geral, todos os grupos encontraram espaço durante as discussões dos diferentes temas para colocar suas propostas. Entretanto, nem todos os grupos tiveram o mesmo entendimento do que se pretendia com *propostas, metas, responsáveis, riscos e custos*. Isto fez com que as propostas surgidas não seguissem o mesmo padrão o que pode tornar a leitura e entendimento dos painéis confusa e difícil.

Com o objetivo de tentar reduzir essas possíveis dificuldades, sem alterar o espírito das propostas sugeridas, elaboramos quatro novas matrizes, uma para cada tema abordado, nas quais procuramos colocar as propostas numa ordem lógica de execução (*o que depende do que?*) e dando a elas uma redação mais apropriada. Se for feita uma comparação entre o conteúdo de todas as matrizes apresentadas nos painéis dos grupos e aquele apresentado nas novas matrizes por tópicos, vai-se verificar que não foram feitas alterações de objetivos, mas apenas uma adaptação de linguagem, ordem de apresentação e lógica de relacionamento. As novas matrizes encontram-se nos *Painéis 06A a 06D* do Anexo 1.



5.2. Comentários sobre as propostas apresentadas pelos grupos

A primeira consideração a ser feita diz respeito à unanimidade de idéias entre todas as aldeias quanto às ações necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e a viabilização sócio-ambiental das comunidades indígenas Pataxó no entorno do Monte Pascoal.

A estratégia de trabalho usada, como já mencionado, permitiu que a partir das idéias geradas pelo primeiro grupo visitante de cada painel, os demais que o sucederam pudessem complementar ou refutar idéias anteriores. Assim, para cada assunto (tema abordado) o que vale como resultado é a somatória de todos os grupos, salvo em alguns poucos casos que trataram, por exemplo, de culturas emergenciais. Neste caso, como cada aldeia tem suas características próprias, nem sempre as culturas mais adequadas para uma são as mesmas que para as demais.

Uma das ações que consideramos como fundamental sua imediata implementação é o apoio que o projeto pode dar à *organização comunitária*. Isto significa que, antes de mais nada, os índios de cada aldeia devem estar organizados em associações bem definidas e estruturadas com reconhecimento jurídico. Esta organização pode se dar através da criação de uma associação juridicamente constituída ou de uma cooperativa. A nosso ver, ambas as coisas são importantes e não-excludentes. A *associação* vai servir a alguns aspectos do cotidiano da aldeia, como, por exemplo, servir como um fórum de debates sobre assuntos dos próprios comunitários, representar a aldeia junto a outras associações congêneres, defesa de interesses sócio-culturais, etc. A *cooperativa*, por sua vez, vai ser importante para tratar de negócios (produção, escoamento, comercialização, compra de insumos, etc). Tanto para a criação de uma como de outra, é fundamental o apoio e a assessoria que pode ser dada tanto pelo projeto, como pelos demais parceiros (IBAMA, FUNAI, FUNASA, EBDA, CEPAC, SEBRAE, etc).

A segunda ação que deve receber atenção imediata do projeto e seus parceiros é a questão da *capacitação*. Esta pode ser dividida em duas fases: a primeira, representando uma capacitação emergencial, para todas as aldeias, tanto no aspecto gerencial como técnico. No aspecto gerencial, os índios devem ser capacitados para *formular pequenos projetos* a partir de seus próprios objetivos, com suas próprias palavras. Isso os fará menos dependentes da tutela das instituições e permitirá que eles mesmos possam buscar novos financiamentos para suas necessidades. Mas, eles também devem estar preparados para *acompanhar e monitorar* algumas ações mais simples dentro de seus projetos. Também, devem ser capacitados para *gerenciar a parte financeira do projeto*. Devem saber *como fazer uma prestação de contas, como lidar com fluxo de caixa, enfim, conhecer os princípios básicos de contabilidade*.

Do ponto de vista técnico, é necessário, antes, fazer um *diagnóstico das necessidades* mais imediatas, aldeia por aldeia, de forma a montar um programa de capacitação que atenda a pessoas de várias aldeias interessadas em um mesmo assunto. Isto deve reduzir custos, com a grande vantagem da troca de experiências e idéias entre pessoas de aldeias diferentes.

Todas as atividades voltadas à proteção das áreas de preservação permanente e de recuperação de áreas degradadas devem ser apoiadas no mais curto espaço de tempo. Entre as ações elencadas, salientamos aquelas voltadas aos diagnósticos e levantamentos em áreas degradadas, tipos de degradação, abrangência dos danos, levantamentos de fauna e flora de cada região para proteção e recomposição, capacitação em ações de fiscalização preventiva de danos ambientais (invasões, desmatamentos, incêndios naturais ou provocados, caça, captura de animais, retirada de espécimes florísticos ou de interesse medicinal, etc). Também, deve ser promovida a capacitação em assuntos referentes à formação de viveiros de mudas de essências nativas, de culturas de subsistência, de



ervas medicinais, de matéria prima para artesanato, entre outras. Comercialização, Cooperativismo, práticas agrícolas sustentáveis também devem ser objetos de capacitação. Além disto, os diagnósticos vão apontar os demais temas em que a capacitação se faz necessária.

Embora, não tenhamos conhecimento das condições de vida das comunidades nas diferentes aldeias, nos parece óbvio, pelos depoimentos que nos foram dados, que em algumas aldeias (como Guaxuma e Trevo do Parque) a maioria dos índios vive em situação de extrema penúria. Estes dois casos serão tratados mais adiante por configurarem situações extremas que necessitam, também, ações extremas e imediatas.

Para as demais aldeias, deve ser feito um diagnóstico cuidadoso de suas reais necessidades e de como o projeto pode auxiliar, talvez, servindo como articulador e indutor junto aos poderes públicos como Prefeituras, etc. Ações deste tipo já foram aplicadas em outras localidades com êxito absoluto.

No que diz respeito às ações voltadas à agricultura familiar e sistemas agroflorestais, além de ações de capacitação apontadas na Matriz final (*Painel 06D*) e da atividade voltada para a formação de viveiros, há inúmeras ações que consideramos prioritárias, tais como: a integração das aldeias no programa estadual de distribuição de sementes, aquisição de alguns equipamentos básicos, adoção de práticas culturais sustentáveis, etc.

Ações imediatas para resgatar cultura, artesanato, lendas, folclore, medicina popular, culinária, etc são muito importantes, pois além do baixíssimo custo, quando há, resultam em uma grande satisfação para os membros das comunidades, aumento da auto-estima e do orgulho como cidadãos de uma etnia definida. Por isso, devem ser apoiadas, incentivadas e divulgados seus resultados.

Quanto às ações voltadas para o ecoturismo e turismo cultural, acreditamos ser as que devem levar mais tempo para sua efetiva implementação, pois dependem de alguns requisitos básicos e, quase sempre, mais onerosos tais como: melhoria de estradas, melhoria de equipamentos, aquisição de veículos em geral, infra-estrutura nas aldeias, etc. Tudo isso, aliado ao resultado do resgate cultural, histórico, folclórico etc do povo Pataxó, em todas as aldeias. Às vezes, o estabelecimento de parcerias (por exemplo, com bugueiros, canoieiros, charreteiros, etc) pode tornar menor e mais fácil o processo de espera e obtenção de condições adequadas ao desenvolvimento do ecoturismo.

5.3. Avaliação da situação na aldeia Trevo do Parque

Esta avaliação foi feita em uma breve reunião com os representantes dessa comunidade e com o inestimável auxílio da Sra. Annette da Associação Flora Brasil.

A Aldeia Trevo do Parque é constituída por 22 famílias vivendo numa área de aproximadamente 1 há, sem a mínima condição de produzir alimentos para sua própria subsistência, por falta de espaço, terras e outras condições. Esta Aldeia representa uma das duas que mencionamos anteriormente e que necessitam ações específicas e imediatas. As ações abaixo propostas são aquelas consideradas mais emergenciais e necessárias para que haja alguma mudança significativa na qualidade de vida desse grupo.

1. Planejar e organizar a ocupação da área. Isto requer uma ação de zoneamento local.
2. Terminar a construção de banheiros coletivos, num total de nove.
3. Organizar uma Oficina criativa para discutir algumas opções de atividade que possam ser realizadas no pouco espaço disponível. Entre essas atividades, pode-se desde já apontar a criação de granjias e a criação de porcos, ambas em condições de confinamento.



4. Outras opções poderiam ser a horticultura comunitária (plantio de tomate, verduras e legumes em geral) e a construção e manejo de viveiros de mudas (essências florestais nativas, ervas medicinais, matéria prima para artesanato, flores, etc).
5. Construção de armazém/ barracas para venda de produtos agrícolas da própria aldeia e de outras aldeias, além de produtos artesanais, ervas, etc. Juntamente poderia funcionar lanchonete com produtos típicos da culinária indígena.
6. Arborizar o trevo do Parque, tanto em sua parte pública como a que fica dentro da aldeia.
7. Criar uma Oficina sobre agregação de valores aos produtos da aldeia. Por exemplo, em vez de vender o produto bruto, como matéria prima, trabalhar esse produto e vendê-lo processado (não a fruta apenas, mas o doce; não a fibra apenas, mas a cesta ou outro produto artesanal, etc.)
8. Promover cursos, palestras, teatro, esportes e outras atividades que enfoquem a educação ambiental para maior conscientização das pessoas das aldeias e dos visitantes.
9. Melhorar as condições de moradia, considerando o estilo Pataxó. Tomar como exemplo a Igreja de Guaxuma.

5.4. Avaliação da situação da Aldeia de Guaxuma

Esta, também, é uma das aldeias que necessita ações imediatas e muito especiais. A Aldeia Guaxuma se localiza na beira da BR 101, num faixa de terra de 8 ha, porém bastante estreita e tendo, ainda, que dividir seus espaços com o gado das fazendas ao redor. Na aldeia moram 24 famílias, à exemplo de Trevo do Parque, em situação de penúria absoluta.

Da discussão com os representantes da Aldeia, foi possível se retirar as seguintes ações como prioritárias e emergenciais:

1. Implantar uma criação de peixe e atividades de piscicultura.
2. Construir um pequeno restaurante ou lanchonete para venda de comidas típicas. Esta atividade deve estar atrelada à realização de uma Oficina criativa para levantar idéias sobre o assunto e outras alternativas de geração de renda.
3. Realizar o zoneamento da aldeia através de um planejamento participativo que trate da ocupação e da ordenação das atividades executadas na região.
4. Resolver problemas referentes à disponibilidade de água. Talvez, conversar com fazendeiros que detêm as nascentes em suas terras e estabelecer um acordo formal entre as partes de uso da água. O projeto, talvez, possa intermediar ou articular as discussões.
5. Realizar um trabalho de educação ambiental junto à aldeia, aos fazendeiros próximos com relação ao uso dos recursos hídricos, para que os mesmos não sejam degradados por mau uso ou por contaminações com agrotóxicos e outros.
6. Implantar uma horta comunitária e construir viveiros para produção de mudas destinadas à venda, ao reflorestamento, assim como para produção de ervas medicinais, matéria prima para artesanato, etc.



7. Discutir alternativas com técnicos sobre a geração de energia e luz (solar, eólica, etc) e de como obter água a partir da existência de quatro córregos na região. Com relação ao problema da água, já existem poços perfurados na região, assim como as bombas e canos. Falta apenas fazer a instalação da bomba e as ligações. Estudar a possibilidade junto à FUNASA de execução, dentro do mais breve tempo, deste serviço.
8. Organizar uma Oficina criativa para identificar outras possíveis atividades sustentáveis.
9. Uma sugestão interessante seria criar um dia de campo onde representantes da aldeia pudessem visitar outros locais com boas experiências. Também, trazer pessoas de fora para fazer palestras e demonstrações. A Associação Flora Brasil poderia auxiliar neste sentido.
10. Programar capacitação (válida também para o pessoal da Aldeia Trevo do Parque e outras) em preparação de compotas, doces, conservas, etc utilizando parte do material produzido na aldeia. Isto agregaria valor aos produtos agrícolas e poderia gerar renda extra à aldeia.

6. AVALIAÇÕES E SUGESTÕES DA MODERAÇÃO

6.1. Condições de trabalho

- As instalações físicas para a realização dos trabalhos e plenária se mostraram bastante boas, embora a acústica tenha deixado um pouco a desejar. A iluminação do salão foi perfeitamente adequada e, mesmo, ao final da tarde não foram observados problemas de má visibilidade dos painéis.
- O fato dos grupos terem ficado todos no mesmo ambiente, embora por um lado tenha facilitado o acompanhamento dos trabalhos, por outro lado fez com que o burburinho gerado pelas discussões nos grupos interferisse na concentração das pessoas dos grupos vizinhos. Entretanto, esse pequeno problema não chegou a causar prejuízos para os trabalhos dos grupos, mas tão somente algum incômodo aos presentes.
- O material (fichas, painéis, pincéis, etc.) para o trabalho em grupo foi adequado e em quantidade suficiente.
- Mesmo a falta de painéis especiais, embora tenha dificultado um pouco, não chegou a se constituir em um problema e foi perfeitamente contornado por todos.

6.2. Desempenho do grupo

Quatro aspectos foram analisados com relação ao desempenho do grupo: (1) a *participação dos presentes no trabalho, quer em grupo, quer na plenária*, (2) a *integração entre eles*, (3) o *comprometimento com a ordem e com observação das regras estabelecidas* e, finalmente, (4) o *comprometimento do grupo para com o alcance dos resultados*.



6.2.1. Participação

- A análise da realização das tarefas nos grupos mostrou que houve um empenho de todos em trabalhar as perguntas orientadoras. Como já mencionado, as discussões nos grupos foram mais ou menos intensas em função da complexidade dos eixos-temáticos, sem que houvesse conflitos que pusessem em risco o andamento dos trabalhos.
- O nível de participação dos presentes foi excelente, nada havendo a comentar. Todos se mantiveram atentos durante todo o trabalho. Nos trabalhos de grupo a participação de seus integrantes foi maciça. Não observamos, em qualquer momento, desinteresse ou desmotivação das pessoas, para com o trabalho. Todos os representantes das aldeias Pataxó presentes se esforçaram ao máximo para fazer um bom trabalho e o conseguiram com êxito.
- De maneira geral, as discussões ocorridas nos grupos foram bastante proveitosas e complementaram as idéias originais dos painéis com novas propostas, pois levantaram outros aspectos das questões trabalhadas e contribuíram para o enriquecimento das idéias iniciais.
- Sem entrar na análise de conteúdo dos painéis, o resultado dos trabalhos foi muito bom, com uma produção condizente com o tempo para as discussões, um nível de participação muito alto e um envolvimento total dos participantes na busca de soluções para o alcance dos objetivos da Oficina. Foram apontados diversos aspectos que irão requerer, futuramente, uma análise cuidadosa para o detalhamento, complementação e ajuste das propostas iniciais.

6.2.2. Integração

- A integração, também, foi muito boa, independente de algumas discussões mais acaloradas nos grupos por conta de divergências de opiniões. Isto facilitou a construção do consenso, base de todo trabalho participativo.

6.2.3. Comprometimento do grupo com a ordem e as regras estabelecidas

- Os grupos estruturaram muitos bem seus painéis o que facilitou o entendimento dos mesmos no momento da apresentação e digitação.

6.2.4. Comprometimento do grupo com o alcance dos resultados

- Todas as pessoas do grupo demonstraram uma preocupação bastante grande para com os objetivos da Oficina e todos se empenharam para que o êxito fosse garantido.

6.4. Sugestões para continuação do processo

De acordo com o resultado final da Oficina podemos afirmar que os objetivos propostos ao início foram cumpridos plenamente, embora o tempo para a plenária final tenha sido bastante escasso.

Para dar continuidade ao processo sugerimos que, em futuro breve, seja feita uma reunião para complementar os dados da Matriz Lógica do projeto. Também, devem ser feitas reuniões periódicas.



dicas com os mesmos grupos para que eles possam refletir, trocar idéias, sociabilizar e reciclar conhecimentos sobre o tema em questão, assim como avaliar e opinar sobre o produto que será gerado a partir dos resultados desta Oficina.

São Paulo, 01 de agosto de 2002.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Walkyria Moraes'. The signature is fluid and cursive, with a horizontal line extending to the right from the end of the name.

Walkyria Moraes



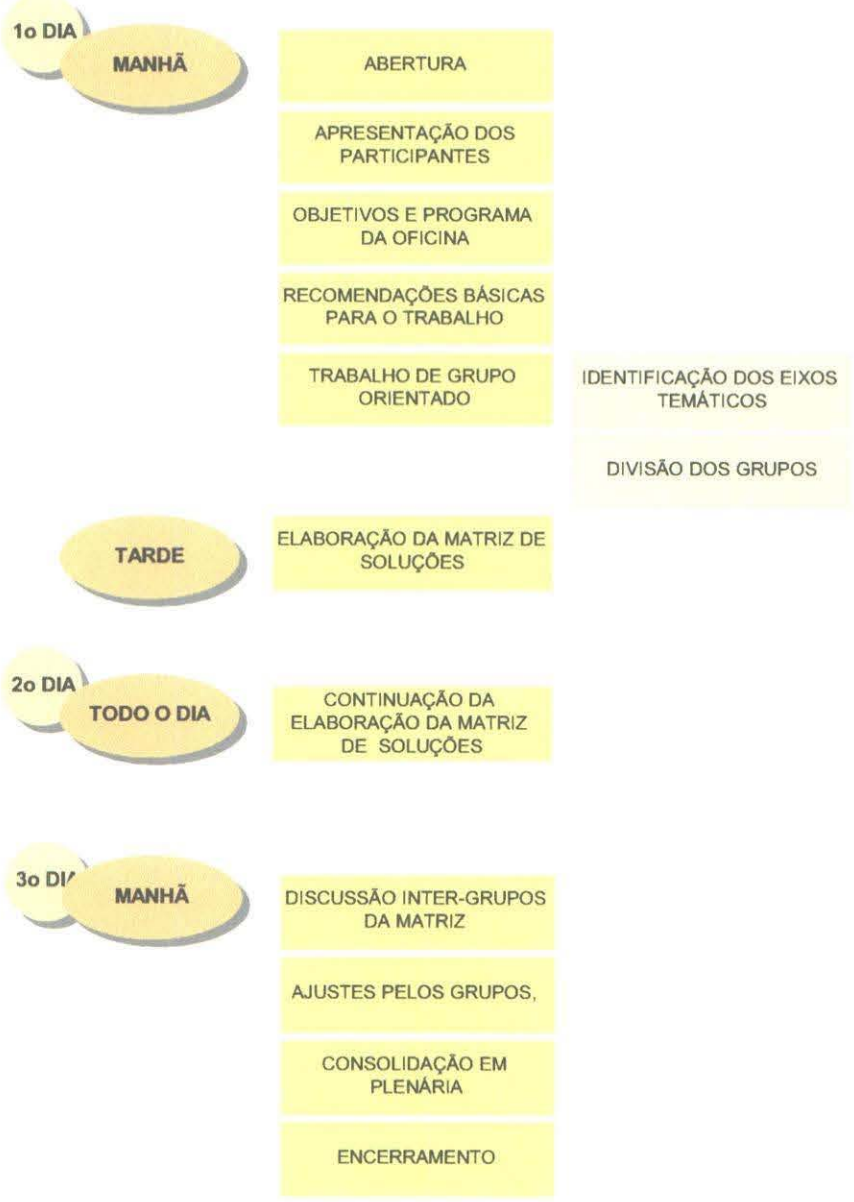
ANEXO 1
MEMÓRIA DO TRABALHO
DE GRUPO



PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

PAINEL 01

O QUE VAI ACONTECER NESTA OFICINA?





OBJETIVOS DA OFICINA

PAINEL 02

**QUAIS OS
OBJETIVOS
DESTA
OFICINA?**

APROFUNDAR OS DEBATES SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ALDEIAS PATAXÓ DO ENTORNO DO PARQUE DE MONTE PASCOAL

DETALHAR A OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO JUNTO AOS ATORES ENVOLVIDOS

**ASSIM,
ESPERA-SE COMO
RESULTADOS:**

PROPOSTAS DE AÇÕES
MINIMAMENTE VIÁVEIS PARA O
ALCANCE DA SITUAÇÃO DESEJÁVEL

DEFINIÇÃO DAS METAS ESPERADAS

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS
PELAS AÇÕES

LEVANTAMENTO DOS RISCOS
EXTERNOS E DE COMO
CONTORNÁ-LOS

DEFINIÇÃO DOS CUSTOS
ENVOLVIDOS

**E PARA QUE
ESTAMOS
TRABALHANDO?**

PARA PRESERVAR OS RECURSOS NATURAIS (FAUNA, FLORA, RECURSOS HÍDRICOS, ETC) E ELEZAS CÊNICAS DO PARQUE NACIONAL MONTE PASCOAL

PARA RECUPERAR AS ÁREAS AMBIENTALMENTE DEGRADADAS NO PARQUE E SEU ENTORNO

PARA CRIAR NAS TERRAS INDÍGENAS PATAXÓ E NO SEU ENTORNO ALTERNATIVAS ECONÔMICAS CONCRETAS E SUSTENTÁVEIS



ESTRATÉGIA DE TRABALHO

PAINEL 03

TEMAS DE TRABALHO	1o DIA		2o DIA	
	8:30 - 10:30	11:00 - 13:00	14:00 - 16:00	16:30 - 18:30
PRESERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADAS E COMBATE A INCÊNDIOS	GRUPO 1	GRUPO 4	GRUPO 3	GRUPO 2
ECOTURISMO E TURISMO CULTURAL	GRUPO 2	GRUPO 1	GRUPO 4	GRUPO 3
ARTESANATO INDÍGENA	GRUPO 3	GRUPO 2	GRUPO 1	GRUPO 4
AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMAS AGROFLORESTAIS	GRUPO 4	GRUPO 3	GRUPO 2	GRUPO 1



DIVISÃO DOS GRUPOS



GRUPO 1 ALDEIA BARRA VELHA

**WALTER DA CONCEIÇÃO - CHEFE DA
BRIGADA**

JANGO RODRIGUES DE OLIVEIRA

ARURAL PATAXÓ

FABIO M. DE OLIVEIRA - MPF

JOSÉ SALES DOS SANTOS

FÁBIO JOSÉ DE SOUSA - EBDA ITAMARAJÚ

**LUIZ PAULO PINTO
- CONSERVATION INTERNATIONAL DO
BRASIL**

JOÃO WINTHER - DAP/ SBF/ MMA



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04A1
CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E COMBATE A INCÊNDIOS						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 1	● RECUPERAR MATAS CILIARES, SOLOS, ÁREAS DEGRADADAS IDENTIFICADAS	REALIZAR MAPEAMENTO COM COMUNIDADE : 1 TÉCNICO/ 3 AUXILIARES 2000 Has, 40 DIAS	LIDERANÇA		1 TÉCNICO = 40 DIAS 40 X 3 AUXILIARES = 120 DIAS	
		IMPLANTAR VIVEIRO E PLANTAR MUDAS PARA REFLORESTAMENTO	COMUNIDADE/ ASSISTÊNCIA TÉCNICA (EMBRAPA, CEPLAC)		VIVEIRO PARA ATÉ 1000/Ha PLANTIO: 9 - 12 MESES	
	● PROTEGER ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	CAPACITAR 20 FISCAIS AMBIENTAIS			CUSTO DE 20 FISCAIS / MÊS	
	● IDENTIFICAR ÁREAS DE RISCO					
	● IMPEDIR MAIS DEGRADAÇÃO	EQUIPAR 20 FISCAIS	MMA/ IBAMA	IBAMA NÃO LIBERAR RECURSOS	BAIXO CUSTO DOS EQUIPAMENTOS	
	AÇÕES PREVENTIVAS E CORRETIVAS DE MANUTENÇÃO					
	● EVITAR MAIOR EROSÃO	REVEGETAR/ RECONFORMAR O SOLO	COMUNIDADE E TÉCNICO	CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	1 TÉCNICO: 9 - 12 MESES 6 AUXILIARES: 9 - 12 MESES	
	● RECUPERAR ÁREAS ERODIDAS	1 TÉCNICO/ 6 AUXILIARES				
	● IDENTIFICAR FLORA E FAUNA EM TODA ÁREA DE ABRANGÊNCIA	REALIZAR LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE FLORA E FAUNA EM TODA ÁREA	EQUIPE DE ESPECIALISTAS CONTRATADA PELO IBAMA, PROJETO OU OUTRO	IBAMA NÃO LIBERAR TODOS OS RECURSOS: BUSCAR PARCERIA COM OUTROS		
	● PROMOVER MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	AULAS NA ESCOLA E COMUNIDADE	WALTER		AJUDA DE CUSTO MENSAL	
	● IMPEDIR O FOGO	CONTRATAR BRIGADISTAS P/ PRESERVAÇÃO 01 CARRO PARA ASSISTÊNCIA BRIGADISTA	CAPITÃO DE EQUIPE		20 BRIGADISTAS/MÊS E TOYOTA 4 X 4	
	● IDENTIFICAR LUGAR PARA ACEROS	FAZER ACEROS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO	TRATORISTA / AJUDANTE/ COMUNIDADE		MANUTENÇÃO VEÍCULO/ DIAS DE TRABALHO/ COMBUSTÍVEL	

● ● ● ● PROPOSTA VÁLIDA PARA DEMAIS GRUPOS

■ PROPOSTA APRESENTADA POR OUTRO GRUPO



MATRIZ DE SOLUÇÕES

PAINEL 04A2

ECOTURISMO E TURISMO CULTURAL

ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 1	CRIAR TURISMO AQUÁTICO NOS RIOS	COMPRA DE BARCOS; EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA; RADIO-COMUNICAÇÃO, CONSTRUÇÃO DO PIER ATÉ NOVEMBRO	FUNAI, IBAMA, MINIS. CULTURA (PROJETO)	SE O PROJETO NÃO TIVER RECURSOS	R\$ 35.000,00
	FINALIZAR CENTRO DE CULTURA	- QUANDO DA LIBERAÇÃO DE COLOCAR PISO E CERCÁ-LO, ATÉ SETEMBRO	PROJETO	SE NÃO HOUVER RECURSOS DO PROJETO	R\$ 6.000,00
	REALIZAR CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA 10 GUIAS	CURSO NAS ALDEIAS, ATRAVÉS DE INTERCÂMBIO, ATÉ SETEMBRO	PROJETO	SE NÃO TIVER RECURSOS DO PROJETO	R\$ 7.000,00
	ARTICULAR COM AS EMPRESAS DE TURISMO	ATRAVÉS DE REUNIÕES, ATÉ DEZEMBRO	COMUNIDADE	SE AS AGÊNCIAS DE TURISMO NÃO ACEITAREM	R\$ 250,00
	CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO	ATRAVÉS DE REUNIÕES ENVOLVENDO AS ALDEIAS, IMEDIATAMENTE	COMUNIDADE C/ ASSESSORIA TÉCNICA DE OUTRAS ASSOCIAÇÕES	NÃO	R\$ 1.000,00
	REALIZAR DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO	REUNIÕES C/ COMUNIDADE E ASSESSORIA DO MMA, IBAMA, ATÉ SETEMBRO	COMUNIDADE, MMA, IBAMA	NÃO	R\$ 1.000,00 (COMBUSTÍVEL, COMIDA, ETC)
	INSTALAR TELEFONES PÚBLICO (01) E TELEX RURAL COM ANTENA	NO CENTRO CULTURAL ATÉ SETEMBRO, TELEFONE PÚBLICO SOLICITADO A TELEMAR	IBAMA, TELEMAR, FUNAI, COMUNIDADE	BUROCRACIA	R\$ 1.800,00
	DIVULGAÇÃO NA MÍDIA	ATRAVÉS DE PANFLETOS, AUDIO-VISUAIS ATÉ DEZEMBRO	PROJETO, IBAMA, FUNAI E OUTROS PARCEIROS	NÃO	R\$ 15.000,00
	PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM ÁREAS COM ATIVIDADES TURÍSTICAS	ATRAVÉS DE REUNIÕES, IMEDIATAMENTE	PROJETO, MIN. CULTURA, COMUNIDADE	NÃO	R\$ 2.000,00



MATRIZ DE SOLUÇÕES					
PAINEL 04A3					
ARTESANATO INDÍGENA					
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 1	RESGATAR O ARTESANATO DO PASSADO	BARRA VELHA 13 A 15 SETEMBRO	WALTER	FALTA DE APOIO	R\$ 3.000,00
	LOCAÇÃO DE PONTOS DE VENDA DE ARTESANATO INDÍGENA	BARRA VELHA, SETEMBRO	ZÉ PIEGA	NÃO	R\$ 1.000,00
	COMERCIALIZAÇÃO DE ERVAS MEDICINAIS	BARRA VELHA, SETEMBRO	ARURAL	IMPOSSIBILIDADE LEGAL	À DEFINIR
	DAR CONTINUIDADE ÀS TRADIÇÕES PATAXÓ	- COM RITUAIS - COM PALESTRAS P/ CRIANÇAS E OUTROS - CARTILHA	WALTER		À DEFINIR
	CRIAR UMA ORGANIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	IDEM			À DEFINIR
	COMERCIALIZAÇÃO DE ERVAS MEDICINAIS	BARRA VELHA, SETEMBRO	ARURAL	IMPOSSIBILIDADE LEGAL	À DEFINIR
	PATENTEAR O ARTESANATO PATAXÓ	DEPOIS DA APROVAÇÃO DO SELO			À DEFINIR
	● CRIAR CARIMBO PATAXÓ				À DEFINIR
	● FINANCIAMENTO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	O MESMO			À DEFINIR
● AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS PARA PRODUÇÃO ARTESANAL	BARRA VELHA SETEMBRO 2002	ZÉ PIEGA	PROJETO NÃO LIBERAR RECURSOS	À DEFINIR	



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04A4
AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMAS AGROFLORESTAIS						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 1	criação de cooperativa central					
	criação de associação por aldeia					
	REFORMA DO TRATOR, AQUISIÇÃO CARRETA, GRADE, PLANTADEIRA	PROGRAMA FINANCIAR A AQUISIÇÃO E REFORMA DO TRATOR, IMEDIATAMENTE	COORDENAÇÃO DO PROGRAMA	PROGRAMA NÃO CONTEMPLAR AS AÇÕES	ORÇAMENTO A DEFINIR	
	CONTRATAR HORAS DE TRATOR ESTEIRA	DESTOCA: 200Hs C/ REPRESA: 150 Hs ESTRADA: 50Hs	COMUNIDADE, COORDENAÇÃO DO PROGRAMA	PROGRAMA NÃO LIBERAR OS RECURSOS	R\$ 2.000,00 A DEFINIR	
	CONSTRUÇÃO DE CERCAS DE ARAME FARPADO	CONSTRUÇÃO DE 5 Km DE CERCA DE ARAME FARPADO NA ALDEIA DE BARRA VELHA	COORDENAÇÃO PROGRAMA, COMUNIDADE	FALTA DE RECURSOS	R\$ 12.500,00	
	AQUISIÇÃO DE BARCO DE PESCA	BARCO EQUIPADO P/ PESCARIA EM BARRA VELHA	COORDENAÇÃO DO PROGRAMA, PIEGA, ADALTO	FALTA DE RECURSOS	R\$ 15.000,00	
	REFORMA DO BARCO DA BOCA DA MATA					
	AQUISIÇÃO DE CAMINHÃO	CAMINHÃO MERCEDES BENZ P/ TRANSPORTE DE SAFRA E INSUMOS	COORDENAÇÃO DO PROGRAMA, ADALTO, PIEGA	FALTA DE RECURSOS	FAZER ORÇAMENTO	
	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE IRRIGAÇÃO	SISTEMA DE IRRIGAÇÃO P/ ASPERSÃO C/ CAPACIDADE P/ IRRIGAR 5 Hs	COORDENAÇÃO DO PROGRAMA, COMUNIDADE LIDERANÇAS	FALTA DE RECURSOS	FAZER ORÇAMENTO	
	CONTRATAÇÃO DE OPERADOR E MECÂNICO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	CONTRATAÇÃO DE OPERADOR DE MÁQUINAS P/ BARRA VELHA, IMEDIATAMENTE	COORDENAÇÃO DO PROGRAMA, LIDERANÇAS DE BARRA VELHA	NENHUM	R\$ 800,00/ MÊS (R\$ 18.800,00/ ANO) SALÁRIO E NCARGOS	
PEIXAMENTO DE BARRAGENS	AQUISIÇÃO DE 80 MIL ALEVINOS P/ COLOCAR EM 8 BARRAGENS DE BARRA VELHA	COORDENAÇÃO DO PROGRAMA, COMUNIDADE, CEPLAC, BAHIAPESCA	PROJETO NÃO CONTEMPLAR AS AÇÕES	FAZER ORÇAMENTO		



DIVISÃO DOS GRUPOS



GRUPO 2 ASLDEIAS TREVO DO PARQUE, GUAXUMA E PÉ DO MONTE

ANTONIO - TREVO DO PARQUE

SIDNEI - TREVO DO PARQUE

OZIEL - PÉ DO MONTE

WALTER - PÉ DO MONTE

AUGUSTO - PÉ DO MONTE

JURANDIR - GUAXUMA

MANOEL - GUAXUMA

JOSÉ RAIMUNDO - GUAXUMA

ALDA - FUNAI

HELOISO - IBAMA

FERNANDO - ISA



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04B1
CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E COMBATE A INCÊNDIOS						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 2	<ul style="list-style-type: none"> ● IDENTIFICAR AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DEGRADADAS 					
	IDENTIFICAR AS ESPÉCIES VEGETAIS NAS TRÊS LOCALIDADES					
	ESTABELECEER PRÓ-LABORE P/ FISCAIS, COLABORADORES E AGENTES					
	<ul style="list-style-type: none"> ● DEFINIR PAPÉIS E RESPONSABILIDADES P/ BRIGADISTAS, FISCAIS COLABORADORES, AGENTES, ETC 	REUNIÃO C/ TODAS AS ALDEIAS				
	CAPACITAR MAIS PESSOAS PARA FISCAIS AMBIENTAIS			IBAMA	NENHUM	3 TÉCNICOS, 3 ÍNDIOS POR ALDEIA
	CONTRATAR FISCAIS AMBIENTAIS POR MAIOR TEMPO	CAPACITAÇÃO P/ INFORMÁTICA E RADIOFONIA			NENHUM	



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04B2
ECOTURISMO E TURISMO CULTURAL						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 2	CRIAR CENTRO CULTURAL	CÉU AZUL, NO ESTILO PATAXÓ C/ 2 ANDARES	FUNAI, IBAMA, MINIS. CULTURA (JURACY DA FUNAI DEVE FAZER PROJETO)	SE OS PARCEIROS NÃO CUMPRIREM COM OS ACORDOS	R\$ 200.000,00	
	SANEAMENTO BÁSICO, INSTALAÇÃO DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA NOS CENTROS CULTURAL E DE VISITANTES	COLOCAR PISO E CERCÁ-LO, ATÉ SETEMBRO	PREFEITURA DE ITAMARAJÚ, P.S.FUNASA, IBAMA, FUNAI	SE ACORDOS NÃO FOREM CUMPRIDOS	CUSTO ZERO	
	CRIAR CENTRO DE VISITAÇÃO EQUIPADO	C/ MATERIAIS TRAZIDOS DE FORA DA ALDEIA. ATÉ OUTUBRO	FUNAI, IBAMA	SE ACORDOS NÃO FOREM CUMPRIDOS		
	CRIAR ASSOCIAÇÃO OU COOPERATIVA P/ GERIR ATIVIDADES DE ECOTURISMO NA REGIÃO DO PROJETO	C/ SEDE NO CENTRO CULTURAL, IMEDIATAMENTE, COM REPRESENTANTES DAS ALDEIAS E ASSESSORIA DA ASPECTUR	CONSELHO DE CACIQUES	NÃO	R\$ 500,00	
	CURSOS DE CAPACITAÇÃO P/ GUIAS TURÍSTICOS	CONSULTORIA TÉCNICA, ATÉ SETEMBRO, INTERCÂMBIO CULTURAL C/ OUTRAS ETNIAS	IBAMA, FUNAI, EMBRATUR, SENAC	NÃO	R\$ 500,00	
	MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DAS ALDEIAS E ATRATIVOS TURÍSTICOS	DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO P/ LEVANTAMENTO DA PROPOSTA TURÍSTICA E MELHORIA DA INFRAESTRUTURA ATÉ SETEMBRO	IBAMA, FUNAI, FUNASA, MMA, COMUNIDADE	NENHUM	R\$ 10.000,00	
	ADQUIRIR 3 BURROS, CHARRETE COMPLETA				R\$ 7.000,00	
	CONTRATAR PESSOAL P/ ECOTURISMO (5 PESSOAS C/O GUIAS TURÍSTICOS E P/ PESQUISA)			IBAMA, FUNAI, PROJETO	SE OS PARCEIROS (PROJETO, IBAMA E FUNAI) NÃO COLOCAREM RECURSOS	R\$ 170.000,00
	PROGRAMAÇÃO VISUAL	EM TODA ÁREA DE VISITAÇÃO, ATÉ SETEMBRO	PROJETO E CONSULTORIA		SEM RISCOS	R\$ 10.000,00



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04B3
ARTESANATO INDÍGENA						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 2	RESGATAR O ARTESANATO PASSADO	MONTE PASCOAL 13 A 15 SETEMBRO	VICE-CACIQUE OZIEL		RS 3.000,00	
	● PROCURAR MEIOS P/ PARTICIPAR DE FEIRAS EM TODO PAÍS (CAT. EMBRATUR)	COMISSÃO C/ 01 A PARTIR DE JANEIRO DE 2003	RESPONSÁVEL COMUNIDADE INDÍGENA C/ APOIO DO IBAMA E SEBRAE			
	● FAZER RELAÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS P/ ANÁLISE E AUTORIZAÇÃO	A PARTIR DE SETEMBRO. REGISTRO E AGENDAMENTO	JURANDIR	IMPOSSIBILIDADE LEGAL	À DEFINIR	
	● RESGATAR AS TRADIÇÕES PATAXÓ	ÍDEM	- CONSELHO DE CACIQUES - FUNAI - ADVOGADO		À DEFINIR	
	● FORMAR ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS DO TREVO - GUAXUMA E PÉ DO MONTE (LEGAL)	AGOSTO DE 2002	LIDERANÇAS DAS 3 ALDEIAS		À DEFINIR	
	PRODUÇÃO CULTURAL - ÍDEM	OUTUBRO DE 2002			À DEFINIR	
	BUSCAR FINANCIAMENTO P/ PRODUÇÃO DE MATERIAL CULTURAL E DE DIVULGAÇÃO (LIVROS, VÍDEOS, FOLDERS, CATÁLOGO,ETC)	CONTACTAR ÓRGÃOS P/ FINANCIAMENTO A PARTIR DE JANEIRO DE 2003	ASSOCIAÇÃO DAS ALDEIAS JANEIRO EM DIANTE	"FORÇA" P/ NEGOCIAÇÃO. "FORÇA POLÍTICA"	À DEFINIR	
	APROVAÇÃO DO SELO PATAXÓ (JÁ CRIADO) PARA TODAS AS ALDEIAS E ADESÃO A ELE	MONTE PASCOAL DE 13 A 15 DE SETEMBRO. NO EVENTO DE RESGATE DO ARTESANATO	SEBRAE, COMUNIDADE DE BARRA VELHA		À DEFINIR	



MATRIZ DE SOLUÇÕES					
PAINEL 04B4					
AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMAS AGROFLORESTAIS					
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 2	CONSTRUÇÃO DE CASA DE FARINHA COMUNITÁRIA	FARINHEIRA COMUNITÁRIA COMPLETA EM CADA ALDEIA	COORDENAÇÃO DO PROJETO, COMUNIDADE E FUNAI	PROGRAMA NÃO CONTEMPLAR AS AÇÕES	R\$ 20.000,00 CADA
	ACOMPANHAR CONVÊNIO IBAMA/MMA P/ MÁQUINAS AGRÍCOLAS				
	ESTUDO DE VIABILIDADE DE COMPRA/ ALUGUEL DE TRATOR				
	AQUISIÇÃO DE TRATOR C/ IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	AQUISIÇÃO DE 2 MÁQUINAS FINANCIADAS PELO PROJETO	COORDENAÇÃO DO PROJETO/ COMUNIDADE	PROJETO NÃO CONTEMPLAR AS AÇÕES	À ESTUDAR
	RECUPERAÇÃO DA CULTURA DO CACAU	RECUPERAÇÃO DE 15 Ha DE CACAU ATRAVÉS DE CLONAGEM E REPLANTIO DA ÁREA	COORDENAÇÃO DO PROJETO, COMUNIDADE, CEPLAC,	FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS	R\$ 2.600,00/ Ha TOTAL= R\$ 39.000,00
ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA E GERENCIAL	PLANO DE CAPACITAÇÃO ENVOLVENDO TODAS AS AÇÕES PROPOSTAS	COORDENAÇÃO DO PROJETO, COMUNIDADE, CEPLAC,	NENHUM	R\$ 600,00/ CURSO	



DIVISÃO DOS GRUPOS



GRUPO 3 ALDEIAS CRAVEIRO, ÁGUAS BELAS E CORUMBAUZINHO

ANTONIEL - CRAVEIRO

ANANIAS - CRAVEIRO

IVANILDO - ÁGUAS BELAS

PAULO SÉRGIO - ÁGUAS BELAS

EDVALDO - CORUMBAUZINHO

ADAILTOM - CORUMBAUZINHO

JÃO CONCEIÇÃO - CORUMBAUZINHO

GUSTAVO AZENHA - U. CORNELL

ENIVALDO - SEBRAE - EUNÁPOLIS

VERA MARIA



MATRIZ DE SOLUÇÕES

PAINEL 04C1

CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E COMBATE A INCÊNDIOS

ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 3	OFICINA P/ DESENVOLVER PLANO DE VIVEIRO P/ REFLORESTAMENTO	- LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES P/ VIVEIROS - LEVANTAMENTO DA DISPONIBILIDADE DE SEMENTES	15 PESSOAS DE CADA ALDEIA	NENHUM	1 ANO P/ FORMAR VIVEIRO - 1 ANO P/ TRABALHO DE REFLORESTAMENTO
	RECUPERAR CABECEIRAS DE CÔRREGOS, OUTRAS ÁREAS PRIORITÁRIAS (JUNTAR REMANESCENTES DE MATA)	- 1 VIVEIRO P/ ALDEIA - CURSOS DE CAPACITAÇÃO P/ TRABALHOS COM VIVEIROS E REFLORESTAMENTO	- PROJETO + PARCEIROS - COMUNIDADES	NENHUM	COMB. 100,00 ALIM. 30 X 10,00 = 300,00 MATER. 300,00 TOTAL 700,00
	IDENTIFICAR ÁREAS DE RECUPERAÇÃO/ PRESERVAÇÃO	- MAPEAMENTO - ESTIMAR ÁREA DE REFLORESTAMENTO	PROJETO + LIDERANÇAS	NENHUM	- 3 DIAS EM CADA ALDEIA (TOTAL = 9) - 1 TÉCNICO - AUXILIARES DA COMUNIDADE
	PROTEÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	CAPACITAÇÃO DE FISCAIS (5 POR ALDEIA: TOTAL = 15)	MMA / IBAMA	IBAMA NÃO LIBERAR RECURSOS	
	LEVANTAMENTO DE FAUNA E FLORA	PESQUISAR ESPÉCIES	EQUIPE TÉCNICA CONTRATADA PELO MMA, IBAMA JUNTO C/ AUXILIARES DAS ALDEIAS	FALTA DE RECURSOS	
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	AULAS NA ESCOLA E COMUNIDADE	BRIGADISTAS E TÉCNICOS/ PROFESSOR/ ONGs		
	COMBATE A INCÊNDIOS	- CONTRATAR BRIGADISTAS - EQUIPAR BRIGADISTAS - COMPRAR CARRO C/ RÁDIO - COMPRAR 3 RÁDIOS FIXOS (ÁGUAS BELAS, CORUMBAUZINHO E ???)	IBAMA, MMA, PROJETO, BRIGADISTAS		
	DIVULGAR TRABALHO DOS BRIGADISTAS PATAXÓ				
	FAZER ACEROS	IDENTIFICAR ÁREAS - FAZER ACEROS	- TRATORISTAS - AJUDANTES DE BRIGADISTAS		



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04C2
ECOTURISMO E TURISMO CULTURAL						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 3	criação de um centro cultural	- TRILHA: ESTUDO PRÉVIO COBERTURA PIAÇAVA, ESTILO PATAXÔ, 1 BANHEIRO, 1 COZINHA E 1 DESPENSA	PROJETO, COMUNIDADE, PARCEIROS, MIN. CULTURA	SE OS RESPONSÁVEIS NÃO SE COMPROMETEREM	R\$ 2.500,00	
	EXPOSIÇÃO DE UTENSÍLIOS INDÍGENAS	RESGATE DOS UTENSÍLIOS ANTIGOS, IDENTIFICAÇÃO NA LINGUA PATAXÔ, REUNIÃO C/ COMUNIDADE P/ FAZER	PROJETO, COMUNIDADE, FUNAI, SEBRAE, PARCEIROS (MIN. CULTURA)	NÃO COMPROMISSO DOS PARCEIROS	NO MESMO DIA DA REUNIÃO DO ARTESANATO: 14 E 15 DE SETEMBRO	
	CONSTRUÇÃO NA ALDEIA ÁGUAS BELAS DE 01 FARINHEIRA P/ APRESENTAÇÃO	12 GUIAS, CONSULTORIA: SETEMBRO	FUNASA, IBAMA, PARCEIROS, PREF. PRADO, FUNAI, BNB, COMUNIDADE	NÃO COMPROMISSO DOS PARCEIROS	R\$ 10.000,00	
	CONSTRUIR KIJEME DO PAJÉ, ALDEIA CORUMBAUZINHO	COBERTURA DE PIAÇAVA, TAIPA, ESTEIOS EUCALIPTO, ATÉ OUTUBRO. REUNIÃO C/ A COMUNIDADE P/ ORGANIZAR	COMUNIDADE, PROJETO, PARCEIRO		R\$ 1.000,00	
	MELHORIA DAS ESTRADAS DE ACESSO	MÁQUINAS: TRATOR ESTEIRA, MELHORIA DAS PONTES, 50 KM ATÉ SETEMBRO	PREFEITURA, FUNAI, FUNASA, PROJETO, IBAMA, OUTROS PARCEIROS	SE OS PARCEIROS NÃO SE COMPROMETEREM	INDEFINIDO	
	SINALIZAÇÃO DAS ALDEIAS NA ESTRADA E ENTRADAS	16 PLACAS SINALIZANDO, ATÉ NOVEMBRO	PROJETO		R\$ 2.500,00	
	AQUISIÇÃO DE CARRO PARA TRANSPORTAR TURISTAS	01 CARRO 4X4, TRACIONADO, C/ BANCOS ADAPTADOS NA CARROCERIA, ATÉ DEZEMBRO			R\$ 45.000,00	
	CARROÇAS E ANIMAIS P/ TRANSPORTE DE TURISTAS	06 CARROÇAS E 06 ANIMAIS			INDEFINIDO	



MATRIZ DE SOLUÇÕES						
ARTESANATO INDÍGENA						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 3	RESGATAR O ARTESANATO PASSADO	- CRIAR OFICINA C/ OS VELHOS P/ LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES - ALDEIA CORUMBAUZINHO, 14 - 15/ SETEMBRO	EDVALDO BRAIS - CACIQUE DE CORUMBAUZINHO			
	CRIAÇÃO DE "OCAS" COM PONTOS DE VENDA DE ARTESANATO	COMISSÃO C/ 01 REPRESENTANTE DE CADA ALDEIAS + 01 DO IBAMA. NEGOCIAR ESPAÇO C/ PREFEITO (AGOSTO) 01 OCA P/ 3 ALDEIAS, NO PRADO, P/ VEND02A DE ARTESANATO ATÉ DEZEMBRO/02	01 REPRESENTANTE DE CADA ALDEIA	LOCAL INADEQUADO	LEVAR A POSTERIOR	
	COMERCIALIZAÇÃO DE ERVAS MEDICINAIS	VERIFICAR OS PROCESSOS LEGAIS PARA ISSO, ATÉ DEZEMBRO DE 2002	Sr. ANANIAS		NÃO COMPROMISSO DOS PARCEIROS	
	RESGATAR TODAS AS TRADIÇÕES PATAXÓ	CRIAR OFICINAS C/ OS VELHOS P/ LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES (TODAS AS ALDEIAS) CRIAR MECANISMOS C/ÓRGÃOS OFICIAIS P/ RESGATAR PEÇAS EM MUSEUS E UNIVERSIDADES	PREFEITURA, FUNAI, FUNASA, PROJETO, IBAMA, OUTROS PARCEIROS	SE OS PARCEIROS NÃO SE COMPROMETEREM		
	CRIAR ORGANIZAÇÃO P/ PRODUÇÃO CULTURAL	01 ASSOCIAÇÃO P/ ALDEIA PARA NEGOCIAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS : SETEMBRO/ 02	EDVALDO BRAIS CACIQUE CORUMBAUZINHO			À DEFINIR
	CRIAR OFICINAS DE PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	01 OFICINA P/ ALDEIA PARA PRODUIZIR ARTESANATO E RESGATE/ REPASSE CULTURAL LOCAL PRÓPRIO EM CADA ALDEIA (AGOSTO/02)	LIDERANÇAS LOCAIS	PRAZO * APERTADO*		À DEFINIR
	CRIAR UM MARCO -CARIMBO DE CADA ALDEIA					

PAINEL 04C3



MATRIZ DE SOLUÇÕES					
AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMAS AGROFLORESTAIS					
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 3	CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO GERAL DOS PATAXÓS	DISCUSSÃO EM CADA ALDEIA E APROVAÇÃO EM REUNIÃO GERENCIAL +/- 40 DIAS	PARCERIAS C/ ONGs, SEBRAE, TERRA VIVA, FLORA BRASIL, OUTROS	NENHUM	R\$ 1.500,00
	BUSCAR RECURSOS EMERGENCIAIS P/ GARANTIR TRANSPORTE DA PRODUÇÃO, JÁ	PROCURAR PARCERIAS: FUNAI, IBAMA, PREFEITURA, ONGs	COORDENAÇÃO DO PROJETO, COMUNIDADE	- NÃO CONSEGUIR PARCEIROS - NÃO FOR POSSÍVEL O PROJETO	A DEFINIR
	PLANTIO EMERGENCIAL	FEIJÃO, MANDIOCA, MILHO, HORTICULTURA, URUCUM, ABAÇAXI, BANANA, MARACUJÁ, BATATA-DOCE, COCO	COORDENAÇÃO DO PROJETO, PARCEIROS	NENHUM	A DEFINIR
	PRODUZIR ERVAS MEDICINAIS E MATÉRIA PRIMA P/ ARTESANATO	RESGATAR NECESSIDADES	COMUNIDADE, PARCEIROS	NENHUM	A DEFINIR
	INCLUSÃO DA COMUNIDADE INDÍGENA NO PROGRAMA ESTADUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES	SOLICITAR A SEAGRI, O + RÁPIDO POSSÍVEL, 1740 Kg DE FEIJÃO, 600kg DE MILHO	COORDENAÇÃO PROJETO, FUNAI	A SEAGRI NÃO DISPONIBILIZAR AS SEMENTES	NENHUM

PAINEL 04C4



DIVISÃO DOS GRUPOS



GRUPO 4 **ALDEIA BOCA DA MATA**

JOSÉ PENHEIRO - BOCA DA MATA

JULIO FARIAS - BOCA DA MATA

ANTONIO SANTANA - BOCA DA MATA

ALVAI SILVA - BOCA DA MATA

MANOEL SANTANA - BOCA DA MATA

ZEZITO FERREIRA - BOCA DA MATA

ALFREDO SANTANA - BOCA DA MATA

ROGÉRIO S. SOUZA - BOCA DA MATA

JOÃO ESTEVES - EBDA ITAMARAJÚ

JOSÉ GOMES COUTO F₀ - BANCO NORDESTE


MILENE MAIA - IBAMA



MATRIZ DE SOLUÇÕES

PAINEL 04D1

CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E COMBATE A INCÊNDIOS

ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 4	IDENTIFICAR ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E DEGRADADAS	REALIZAR MAPEAMENTO C/ 5 BRIGADISTAS E 1 TÉCNICO: 30 DIAS P/ ENTREGAR RELATÓRIO	PROJETO ACOMPANHADO DAS LIDERANÇAS DA ÁREA	NENHUM	1 TÉCNICO E 5 AUXILIARES POR 10 DIAS
	RECUPERAR ÁREAS DEGRADADAS	3 VIVEIROS PARA ALDEIAS: BOCA DA MATA, CORUMBAUZINHO E BARRA VELHA	PROJETO COM LIDERANÇAS E EMBRAPA, CEPLAC, NEA	NENHUM	CADA VIVEIRO DE R\$ 3.000,00 A R\$ 5.000,00
	CAPACITAR COMUNIDADES PARA RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS	<p>CURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - GERENCIAMENTO DE VIVEIROS, - COLETA DE SEMENTES, - PREPARAÇÃO DE SOLO <li style="padding-left: 20px;">- ADUBAÇÃO - PROPAGAÇÃO DE MUDAS <li style="padding-left: 20px;">- SEMENTES - CONSERVAÇÃO DE SOLO - CONTROLE NATURAL DE PRAGAS - PLANTIO 	PROGRAMA E PARCEIROS	NENHUM	15 CURSOS A R\$ 3.000,00, CADA, SENDO 5 POR ALDEIA
		TROCA DE EXPERIÊNCIAS E DIA DE CAMPO			
	 BUSCAR SOLUÇÕES PARA FISCAIS E BRIGADAS	PESQUISAR EM OUTRAS ÁREAS, EXPERIÊNCIAS	COMUNIDADE E TÉCNICO	NÃO PROCURAR VALOR ALTO	20 BRIGADISTAS E 20 FISCAIS
	PROTEGER O MEIO AMBIENTE CONTRA CRIMES AMBIENTAIS			FALTA DE PAGAMENTO P/ FISCAIS E BRIGADISTAS RISCO DE DESTRUIÇÃO	



MATRIZ DE SOLUÇÕES						PAINEL 04D2
ECOTURISMO E TURISMO CULTURAL						
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS	
GRUPO 4	 CRIAR PASSEIO TURÍSTICO	- TRILHA; ESTUDO PRÉVIO - EIA/ RIMA - IDENTIFICAÇÃO - AMPLIAÇÃO E MANUTENÇÃO - SINALIZAÇÃO	PROGRAMA, COMUNIDADE, PARCEIROS	IMPACTO AMBIENTAL	RS\$ 2.000,00	
		IDENTIFICAÇÃO COM PLACAS DE ÁRVORES				
	 CAPACITAR GUIAS DE TURISMO	12 GUIAS, CONSULTORIA: SETEMBRO	FUNAI, IBAMAPARCEIROS, COMUNIDADE			RS\$ 4.000,00
	PRODUIR EM GRÁFICA MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO CONJUNTO DAS ALDEIAS	C/ SEDE NO CENTRO ARTICULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO C/ AS DEMAIS ALDEIAS P/ ELABORAÇÃO DO MATERIAL	LIDERANÇAS, ATRAVÉS DO PROGRAMA BAHIAUTURSA, SMMA - FUNDO	NÃO COMPROMETIMENTO DOS PARCEIROS		RS\$ 8.000,00
	CRIAR SITE NA INTERNET E PROGRAMAÇÃO VISUAL	ASSESSORIA TÉCNICA P/ INFORMÁTICA E FILMAGEM, ATÉ DEZEMBRO	PROGRAMA. COMUNIDADE			RS\$ 5.000,00
 CONSTRUIR O CENTRO CULTURAL	01 SALÃO ABERTO, 01 SALA FECHADA, 01 COZINHA, COBERTURA C/ 'PIAÇAVA, 02 BANHEIROS, PISO CIMENTO, ESTILO BARRA VELHA	COMUNIDADE			RS\$ 30.000,00	



MATRIZ DE SOLUÇÕES					
ARTESANATO INDÍGENA					
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 4	CRIAÇÃO DE CENTRO DE ARTESANATO INDÍGENA NA BR	2 CENTROS DE VENDA DE ARTESANATO E VARIEDADES INDÍGENAS NA BR 101 - ALDEIAS GUAXUMA E TREVO	PROGRAMA, COMUNIDADES		R\$ 3.000,00
	CONTROLE DA QUALIDADE DO ARTESANATO PATAXÓ PELA ASSOCIAÇÃO	SELO PATAXÓ, APÓS APROVADO E PATENTEADO, SERÁ USADO C/O CONTROLE DE ORIGINALIDADE E	ASSOCIAÇÃO E PARCEIROS (SEBRAE, INST. MAUÁ, OUTROS)		R\$ 1.000,00
	CRIAÇÃO DE VIVEIRO DE MUDAS P/ MANUTENÇÃO DA MATÉRIA PRIMA E REFLORESTAMENTO	OFICINA P/ CRIAÇÃO DOS VIVEIROS JUNTO C/ TODOS OS ENVOLVIDOS	MANOEL E ANTONIO SANTANA - BOCA DA MATA. JÁ DETÉM A TÉCNICA	NENHUM	À DEFINIR
	RESGATAR A CULINÁRIA INDÍGENA	CRIAÇÃO DE X VIVEIROS QUE ABASTEÇAM A DEMANDA P/ ARTESANATO, ERVAS MEDICINAIS, VENDA DE MUDAS E REFLORESTAMENTO - NOS DIA 13-15/ SETEMBRO - SERVIR COMIDAS/BEBIDAS TÍPICAS, - RESGATAR OUTRAS - REGISTRAR RECEITAS	CACIQUE OZIEL, COMUNIDADES		À DEFINIR
	DIVULGAR A CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO	PRODUZIR LIVROS E CARTILHAS A SEREM DISTRIBUÍDOS PALESTRAS AGENDADAS EM TODA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA REGIÃO	CONSELHO NACIONAL E MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, JERRY ADRIANE MATARAUÉ	EMBARGO LEGAL (MEC)	À DEFINIR
	PESQUISAR OUTRAS FONTES DE MATÉRIA PRIMA P/ ARTESANATO	BARRA VELHA, SETEMBRO			À DEFINIR
	PESQUISAR O MANEJO DAS NOVAS FONTES DE MATÉRIA PRIMA	DEPOIS DA APROVAÇÃO DO SELO			À DEFINIR

PAINEL 04D3



MATRIZ DE SOLUÇÕES					
AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMAS AGROFLORESTAIS					
ATORES	AÇÕES PREVISTAS	METAS	RESPONSÁVEL	RISCOS	CUSTOS
GRUPO 4	SOLICITAR À EMBRAPA OS RESULTADOS DOS ESTUDOS DE SOLO	ATRAVÉS DE OFÍCIO P/ REPRESENTANTE LOCAL - SERGIO COUTINHO. URGENTE!!	COPNSELHO DE CACIQUES: ZEZITO	SE O ESTUDO NÃO ESTIVER PRONTO (PRAZO P/ RESPOSTA= 15 DIAS)	ZERO
	ANÁLISE DO SOLO P/ AMOSTRAGEM DAS ÁREAS PREVISTAS P/ PLANTIO	15 AMOSTRAS EM BOCA DA MATA - PRAZO: 30 DIAS	EBDA/ JOÃO ESTEVES. REALIZAR A COLETA E ENCAMINHAR P/ CEPLAC P/ ANÁLISE	NENHUM	R\$ 390,00 (APROXIMADAMENTE) CEPLAC: DE GRAÇA PROJETO: PAGA
	criação de associação nas aldeias	EM CADA ALDEIA, NO PRAZO DE 40 DIAS, ATRAVÉS DE PALESTRAS: <i>O QUE É ASSOCIAÇÃO, SEU PAPEL, ETC</i>	ENTIDADES PARCEIRAS: EBDA, BNB, FUNAI, IBAMA	NENHUM	R\$ 500,00
	criação de uma cooperativa central	- COM RITUAIS QUANDO AS ASSOCIAÇÕES ESTIVEREM ORGANIZADAS E PREPARADAS	CADA ASSOCIAÇÃO	ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO P/ FALTA DE MANUTENÇÃO DAS ESTRADAS, CAPACITAÇÃO, ACESSO A MERCADOS	RATEIO DAS COTAS
	DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO AGROFLORESTAL E DA AGRICULTURA FAMILIAR	LEVANTAMENTO DE CAMPO C/ A COMUNIDADE, PRAZO MÁXIMO DE 40 DIAS	PROGRAMA EM PARCERIAS C/ INSTITUIÇÕES (EMBRAPA, NEAM, UNIVERSIDADES, TERRA VIVA)	FALTA DE PARCERIAS	R\$ 3.500,00
	ESTUDO DE MERCADO	ATRAVÉS DE CONSULTORIAS/ SEBRAE, UNIVERSIDADES	COORDENAÇÃO DO PROJETO	NENHUM	R\$ 5.000,00
	PLANTIO EMERGENCIAL DE CULTURAS TEMPORÁRIAS	CULTURAS: ABÓBORA, CABAÇA, MELANCIA, FEIJÃO, AMENDOIM, MILHO, MANDIOCA, CAFÉ	COORDENAÇÃO DO PROJETO/ COMUNIDADE	ADVERSIDADES CLIMÁTICAS	À ESTUDAR
	PRÁTICA DE AGRICULTURA ORGÂNICA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS	TODA A COMUNIDADE INDÍGENA, INTRODUZINDO ALGUMAS PRÁTICAS A PARTIR DOS PRIMEIROS PLANTIOS	COORDENAÇÃO DO PROJETO/ COMUNIDADE INDÍGENA EM PARCERIA C/ TERRA VIVA, EBDA, CEPLAC, EMBRAPA E UNIVERSIDADES	ADVERSIDADES CLIMÁTICAS E ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO	À ESTUDAR
	CAPACITAÇÃO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS E AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL	ATRAVÉS DE CURSOS E TREINAMENTOS ESPECÍFICOS, INICIANDO IMEDIATAMENTE E ENGLOBALDO TODOS BENEFICIÁRIOS		NENHUM	À ESTUDAR

PAINEL 04D4



MATRIZES, POR TÓPICO, DAS AÇÕES PRETENDIDAS PARA TODAS AS ALDEIAS

OBJETIVO ESPECÍFICO: Recuperar ecossistemas de vegetação original de Mata Atlântica dentro do Parque Nacional Monte Pascoal e no seu entorno e Implementar a vigilância e combate a incêndios florestais

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
A1. Recuperar áreas degradadas dentro e no entorno do Parque	Identificar e mapear áreas degradadas dentro e no entorno do Parque do Parque	MMA, IBAMA com comunidade e lideranças	40 dias 30 dias p/ relatório	01 técnico + 03 auxiliares / 2000 has (Barra Velha) 01 técnico + 05 auxiliares (Boca da Mata) – 10 dias	
	Identificar, através de levantamentos, espécies vegetais e animais nativas da região a ser recuperada, p/ constituir viveiros e criatórios	Equipe de especialistas contratada pelo IBAMA, Projeto ou outro		Todas as aldeias – 15 pessoas por aldeia	R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 por viveiro
	Implantar viveiros de mudas nativas para reflorestamento das áreas degradadas	Comunidade, Assistência técnica (EMBRAPA, CEPAC)	9-12 meses	Mudas para até 1000ha (Barra Velha); 01 viveiro por cada uma das aldeias	
	Incentivar e promover a recuperação de matas ciliares, topo de morro, áreas erodidas, cabeceiras de córregos, etc	Comunidade, lideranças e técnicos	9-12 meses	1 técnico + 6 auxiliares da comunidade p/ aldeia	3 dias em cada aldeia R\$ 700,00 p/ 3 aldeias (Corumbauzinho, Águas Claras e Craveiro)
	Criar mutirão na comunidade para plantio de mudas em áreas degradadas				



MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
A2. Capacitar técnica e gerencialmente as comunidades em práticas conservacionistas e de recuperação de áreas degradadas	Promover cursos de técnicas gerenciais: planejamento, acompanhamento, contabilidade básica, informática, radiofonia, etc.				
	Promover cursos técnicos sobre: formação e gerenciamento de viveiros, coleta e preparação de sementes, preparação de solo, adubação, propagação de mudas, conservação do solo, técnicas de plantio, controle natural de pragas e doenças,	Programa e parceiros	imediatO	15 cursos, sendo 5 por aldeia ou grupo de aldeias	R\$ 3.000,00 por curso
	Realizar dia de campo e troca de experiências entre aldeias				
A3. Adotar medidas preventivas para proteção de áreas de risco	Levantar as áreas de risco (desabamento, erosão, invasão, etc)	MMA, IBAMA			
	Definir medidas preventivas e corretivas para as áreas de risco				
	Revegetar /reconformar o solo nas áreas degradadas				
	Contratar agentes ambientais e fiscais ambientais				

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
-------	----------------------	-----------	-------------	---------------	---------



	Capacitar agentes e fiscais ambientais				
A4. Proteger e combater incêndios florestais	Preparar aceiros preventivos	Tratoristas, ajudantes, comunidade	imediato		
	Contratar brigadistas e fiscais ambientais	Capitão da equipe, IBAMA, Projeto, MMA		20 brigadistas/ mês	20 brigadistas /mês (Barra Velha)
	Capacitar brigadistas, agentes ambientais e outros para combate a incêndios florestais	Capitão da equipe			3 técnicos e 3 índios/ aldeia
	Divulgar ações dos brigadistas	Comunidade, Projeto			
	Equipar brigadistas e outros parceiros para ações preventivas e contra fogo	Brigadistas, IBAMA, MMA, Projeto,		01 carro Toyota 4x4 c/ rádio, 03 rádios fixos (Corumbauzinho, Águas Claras, Craveiro)	Manutenção, combustível, dias de trabalho
A.5. Proteger áreas de preservação permanente	Identificar áreas de preservação permanente	MMMA, IBAMA,			
	Definir e adotar medidas de fiscalização preventiva e corretiva para proteção das áreas identificadas				
	Contratar fiscais ambientais	MMA, IBAMA		05 fiscais por aldeia	
	Capacitar fiscais ambientais	MMA, IBAMA		20 fiscais (Barra Velha); não definido número para outras aldeias)	

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Equipar fiscais para as ações planejadas	MMA, IBAMA		20 fiscais (Barra Velha); não definido número para outras aldeias)	



	Esclarecer funções, papéis e responsabilidades de brigadistas, fiscais colaboradores, agentes ambientais, guias de trilhas, etc	Comunidades e lideranças		
	Buscar soluções outras para fiscais e brigadistas	Comunidade e técnicos		Pesquisar outras experiências em outras áreas
	Promover a educação ambiental nas escolas públicas locais	Walter		Ajuda de custo mensal
A6. Realizar o peixamento das barragens nas Aldeias	Adquirir 80.000 alevinos para colocar em 8 barragens da região	Coordenação do programa, comunidade, CE-PLAC, Bahiapisca		Alevinos (80.000)

Painel 06B

MATRIZES, POR TÓPICO, DAS AÇÕES PRETENDIDAS PARA TODAS AS ALDEIAS



OBJETIVO ESPECÍFICO: Organizar e valorizar atividades ligadas ao turismo ecológico e cultural no Parque Nacional e nas aldeias

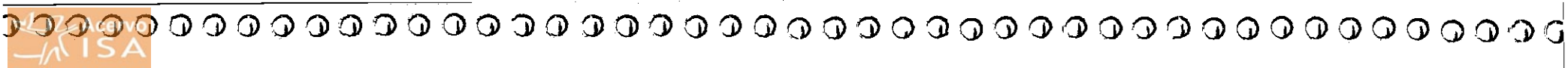
ACÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
B1. Criar Centro Cultural	Realizar estudos para definir projeto do Centro, local, tamanho, etc. em todas as aldeias	Projeto, comunidade, Parceiros, Min. Cultura			
	Construir Centro Cultural em estilo Pataxó, com cobertura de piaçava, em todas as aldeias	Projeto, comunidade, Parceiros, Min. Cultura	Até setembro (finalização em Barra Velha)	01 a 02 banheiros, 01 cozinha, 01 despensa; c/ dois andares (Céu Azul) p/ aldeias Guaxuma, Pé do Monte, Águas Claras)	R\$ 2.500,00 / Centro
	Instalar saneamento básico, água e energia elétrica e cerca nos Centros culturais	Prefeitura de Itamarajú, FUNASA, IBAMA, FUNAI	Até setembro		
B2. Criar Centro de Visitantes.	Criar e equipar Centro de visitantes, no estilo Pataxó c/ materiais trazidos de fora da aldeia	FUNAI, IBAMA, Min. Cultura, (Juracy da FUNAI pode fazer projeto)	Até outubro		
B3. Criar as condições para ecoturismo e turismo cultural	Melhoria das estradas de acesso às aldeias e das pontes	Prefeitura, FUNAI, FUNAS, IBAMA, Projetos, outros parceiros		01 trator esteira,	50 Km de estrada
	Colocar sinalização na entrada das aldeias e nas estradas próximas	Projeto	novembro	16 placas	R\$ 2.500,00
	Solicitar a instalação de telefone público e telex rural com antena, nos Centros culturais	Telemar, comunidade, projeto		12 telefone público por aldeia + telex	R\$ 1.800,00
ACÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Realizar diagnóstico do potencial turístico (ecológico e cultural) em todas as aldeias	Reuniões com comunidade, assessoria do MMA, IBAMA, Bahiatur, etc	Até setembro		R\$ 1.000,00/ aldeia

MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



	Articular com empresas de turismo regionais e de outros estados.	Comunidade	Até dezembro		R\$ 250,00
	Planejar ações específicas para áreas com atividades turísticas	Reuniões com a comunidade, projeto, Min. Cultura	imediatos		R\$ 2.000,00
	Adquirir carro para transportar turistas entre aldeias		Até dezembro	01 carro 4x4, com bancos na carroceria	R\$ 45.000,00
	Adquirir animais (burros) e carroças ou charretes para transporte de turistas			06 carroças/ charretes + 06 animais (burros)	R\$ R\$ 14.000,00
	Criar passeio turístico em trilhas, com estudo prévio de EIA-RIMA, etc.	Projeto, comunidade, parceiros		Sinalização, estudos, manutenção, etc	
	Criar Associação ou Cooperativa para gerir atividades de ecoturismo na região do projeto, com Sede no centro Cultural de cada aldeia	Projeto, comunidades com assessoria da Aspectur, Conselho de Caciques	imediatos		R\$ 500,00
B4. Divulgar programa turístico Pataxó	Divulgar na mídia o programa turístico para cada localidade	Projeto, IBAMA, FUNAI e outros parceiros	imediatos		R\$ 15.000,00
	Produzir em gráfica e distribuir material de divulgação para todas as aldeias	Lideranças com Bahiatursa, SMMA, Fundo,		Panfletos, cartazes, áudio-visuais	R\$ 8.000,00

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Criar "site" na Internet	Projeto, comunidade c/ assessoria técnica p/ informática e filmagem	Até dezembro		R\$ 5.000,00

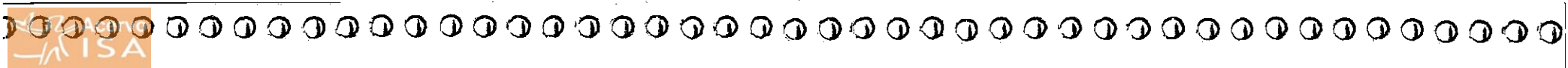


MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



B5. Resgatar a cultura Pataxó	Resgatar utensílios antigos Pataxó, identificá-los na linguagem Pataxó, através de reuniões nas aldeias	Comunidade e lideranças	Até final agosto (?)		
	Fazer uma exposição dos utensílios antigos Pataxó	Projeto, comunidade, FUNAI, SEBRAE, Min. Cultura, outros Parceiros	14 a 15 / setembro		
	Construir kijeme do Pajé estilo Pataxó c/ cobertura de piaçava, esteios de eucalipto,	Comunidade, projeto, parceiros	Até outubro		R\$ 1.000,00
	Construir farinha comunitária p/ apresentação	FUNASA, FUNAI, IBAMA, Pref. PRADO, BNB, comunidade	Até setembro	12 guias sendo 3/ aldeia: Águas Belas, Craveiro e Corumbauzinho;	R\$ 10.000,00
B6. Introduzir turismo via rios (aquático) nas aldeias	Adquirir barcos, equipamentos de segurança, radiocomunicadores, etc para transporte de turistas	FUNAI, IBAMA, MIN. Cultura, Projeto, Prefeituras	Até novembro	02 barcos (Barra Velha)	R\$ 35.000,00
	Construção de pier para barcos	Projeto, comunidades.	Até novembro	01 pier por local designado	
B7. Equipar aldeias para ecoturismo e turismo cultura	Realizar um diagnóstico participativo p/ levantamento de proposta turística e melhoria de infraestrutura em todas as aldeias	IBAMA, FUNAI, FUNASA, MMA, Comunidade			R\$ 10.000,00/ aldeia

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Melhorar a infra-estrutura das aldeias para recebimento de turistas	Comunidade, Projeto, Pref. Itamarajú e outros parceiros	Até novembro	Água, esgoto, energia, etc	
B8. Capacitar guias	Capacitar guias locais para acompanhamento do ecoturismo e turismo	FUNAI, IBAMA, Comunidade	Até setembro	12 guias para Boca da Mata; não estimado p/	R\$ 4.000,00; Não estimado



MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



para turismo local	mo cultural	de, outros parceiros		outras aldeias	p/ outras aldeias
--------------------	-------------	----------------------	--	----------------	-------------------

Painel 06C

MATRIZES, POR TÓPICO, DAS AÇÕES PRETENDIDAS PARA TODAS AS ALDEIAS

OBJETIVO ESPECÍFICO: Organizar e valorizar o artesanato Pataxó, usando produtos renováveis



MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
C1. Resgatar o artesanato Pataxó	Realizar reuniões com os mais velhos para resgate do artesanato	Comunidade, Projeto,	Até setembro		
	Criar Centros de exposição e venda de artesanato junto à Br 101, para Aldeias Guaxuma e Trevo do Parque	Projeto e comunidade			R\$ 3.000,00
	Implantar controle de qualidade, pela Associação, para artesanato produzido	Instituto Mauá, SEBRAE, Associação, Projeto e outros parceiros			
	Negociar com prefeitura pontos de venda de artesanato Pataxó		agosto		
	Construir ocas para venda de artesanato indígena nos pontos definidos pela prefeitura	Comissão c/ 01 representante de cada aldeia, IBAMA,	setembro		
	Criar Selo Pataxó, aprová-lo entre as aldeias e implantá-lo em todas as aldeias	Associações, parceiros, projeto, SEBRAE,			
	Criar Associação ou Cooperativa em todas as aldeias para produção e venda de artesanato	Comunidades, projeto parceiros	Até setembro		
AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Identificar e realizar locação de pontos de venda de artesanato	Zé Piegá (Barra Velhas)	setembro		R\$ 1.000,00
	Pesquisar outras fontes de matéria prima para artesanato	Comunidade, Projeto, Parceiros, Banco Nordeste, SEBRAE, IBAMA, FUNAI	Até dezembro		



MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



	Adquirir ferramentas para produção artesanal	Barra Velha	Até setembro		
	Implantar viveiros para produção de matéria prima para artesanato (junto c/ viveiro p/ reflorestamento, agricultura, etc)	Srs. Manoel e Antonio Santana detêm conhecimento, demais envolvidos das comunidades			
C2. Resgatar a culinária Pataxó	Realizar reunião para resgatar e registrar receitas típicas Pataxó	Comunidades, Cacique Oziel	Até setembro		
	Organizar apresentação da culinária Pataxó (comidas e bebidas) no evento de 13-15 de setembro	Comunidade, Cacique Oziel	13-15 setembro		
C3. Divulgar cultura Pataxó	Produzir material gráfico e de divulgação para escolas	Comunidade, Projeto, Conselho Municipal/ Nacional de Educação, Jerry Adriane Matarauê			
	Agendar palestras e visitas às escolas públicas locais	Walter (Barra Velha)			
	Levar às escolas da rede pública local a cultura Pataxó, através de palestras agendadas, livros, vídeos, cartilhas, teatro, et				
AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Buscar meios para participar de feiras em todo o país (Catálogo da EMBRATUR)	Comissão de Associações	A partir de janeiro de 2003		
	Buscar financiamentos para produção de material cultural e de divulgação da cultura Pataxó	Comunidade,	A partir de janeiro 2003		

MORAIS E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



C4. Resgatar a medicina popular Pataxó	Resgatar as ervas medicinais tradicionais e suas propriedades	Jurandir	A partir de setembro		
	Relacionar as ervas medicinais para solicitar análise e autorização p/ comercialização	Jurandir	A partir de setembro		
	Criar viveiros para produção de ervas medicinais (junto com os demais viveiros)				
	Comercializar as ervas medicinais tradicionais	Arural (Barra Velha)	setembro		

Painel 06D

MATRIZES, POR TÓPICO, DAS AÇÕES PRETENDIDAS PARA TODAS AS ALDEIAS

OBJETIVO ESPECÍFICO: Difundir e implementar sistemas agro-florestais (SAFs) nas aldeias Pataxó do entorno do Monte Pascoal

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
-------	----------------------	-----------	-------------	---------------	---------



MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



D1. Levantar perfil e vocação das áreas indígenas	Levantar a vocação agroflorestal de todas as aldeias para traçar plano de plantio nas áreas	Projeto, RBDA, CEPLAC, comunidades	urgente		
	Levantar perfil e condições de solo, etc para projetos agrários e agroflorestais	Projeto, RBDA, CEPLAC, comunidades	urgente		
D1. Criar uma Cooperativa Central	Discutir em cada aldeia as bases para a criação de uma Cooperativa Central única	Comunidades, parceiros, ONGs, SEBRAE, Terra Viva, Flora Brasil, etc	40 dias		R\$ 1.500,00
	Criar juridicamente a Cooperativa Central de produtores e artesãos pataxó	Comunidades, parceiros, ONGs, SEBRAE, Terra Viva, Flora Brasil, etc	40 dias		
D2. Criar condições favoráveis para práticas agrícolas e agroflorestais	Reformar e equipar trator de Barra Velha,	Coordenação do projeto	imediate	Grade, carreta, plantadeira	A definir
	Contratar horas de trator esteira para destocagem e outros serviços	Comunidade, coordenação do projeto	imediate		Aproximadamente R\$ 2.000,00
	Buscar outras fontes de financiamento para máquinas e implementos agrícolas	Assessoria do projeto, Banco do Nordeste, IBAMA, FUNAI, outros			
AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Estudar a possibilidade e viabilidade de compra ou aluguel de trator para servir todas as aldeias	Projeto, comunidade			
	Construir 5 Km de cercas de arame farpado (Barra Velha)	Coordenação do projeto, comunidade			R\$ 12.500,00

MORATS E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



	Adquirir barcos de pesca equipados (marítima) p/ Barra Velha	Coordenação do projeto, comunidade, Piega, Adalto			R\$ 15.000,00
	Adquirir caminhão p/ transporte de safra e insumos			01 Caminhão Mercedes Benz	
	Adquirir equipamento de irrigação			01 sistema de irrigação por aspersão c/ capacidade para irrigar 5 ha, em Barra Velha	
	Contratar operador de máquinas agrícolas p/ Barra Velha	Coordenação projeto, lideranças de Barra Velha	imediate		R\$ 800,00/ mês (salários + encargos) c/ total de R\$ 18.600,00
	Recuperar a cultura do cacau			15 ha recuperado através de clonagem e replantio de mudas na área	R\$ 2.600,00/ ha. Total de R\$ 39.000,00
	Buscar recursos emergenciais p/ garantir transporte da produção, já	Parcerias com FUNAI, IBAMA, Terra Viva, Flora Brasil, Prefeitura, ONGs e Coordenação do projeto			
	Solicitar à EMBRAPA, através de ofício, os resultados da análise do solo de Boca da Mata		<u>Urgente</u>		

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Coletar amostras e encaminhá-las à CEPLAC para realizar análise de solo em outras aldeias previstas para plantio	EBDA (João Esteves)	30 dias	15 amostras (Boca da Mata)	R\$ 390,00 aproximadamente
D3. Capacitar técnica e gerencialmente os	Elaborar diagnóstico participativo sobre as necessidades de capacita-	Projeto e comunidades	imediate		

MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



produtores das aldeias	ção técnica e gerencial nas aldeias				
	Elaborar programa de capacitação para todas as aldeias segundo as necessidades levantadas	Coordenação do projeto, comunidade, EBDA, CE-PLAC, EMBRAPA, SEBRAE, outros	Até final de agosto		
	Implantar programa de capacitação nas aldeias (cobrindo temas em sistemas agroflorestais e agricultura familiar sustentável)	Coordenação do projeto, comunidade, EBDA, CE-PLAC, EMBRAPA, SEBRAE, outros	A partir de setembro	5 cursos/ aldeia	R\$ 600,00/ curso
	Introduzir práticas de agricultura orgânica	Coordenação do projeto, comunidade, EBDA, CE-PLAC, EMBRAPA, SEBRAE, outros	A partir de setembro		
D4. Realizar plantios emergenciais	Plantar imediatamente, antes do levantamento de vocação local, culturas de: feijão, mandioca, milho, hortaliças, urucum, batata-doce, coco, maracujá, banana para as Aldeias Craveiro, Águas Belas e Corumbauzinho	Coordenação do projeto, parceiros	Já, de acordo c/ calendário agrícola		

AÇÕES	DETALHAMENTO DA AÇÃO	QUEM FAZ?	ATÉ QUANDO?	NECESSIDADES?	CUSTOS?
	Plantar imediatamente, antes do levantamento de vocação local, culturas de: abóbora, cabaça, melancia, feijão, amendoim, milho, mandioca e café para a aldeia de Boca da Mata.	Coordenação do projeto, parceiros	Já, de acordo c/ calendário agrícola		



MORAES E D'ALESSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



	Plantar de forma emergencial as culturas típicas de cada aldeia, segundo calendário agrícola para todas as demais aldeias	Coordenação do projeto, parceiros	Já, de acordo c/ calendário agrícola		
	Solicitar a SEAGRI a inclusão da comunidade indígena Pataxó no programa de estadual de distribuição de sementes	Coordenação do projeto, parceiros (FUNAI, EBDA, EMATER, IBAMA, etc)	imediate	1740 Kg de feijão e 600 Kg de milho	
	Realizar pesquisa de mercado de produtos agrícolas e agroflorestais para todas as aldeias	Coordenação do Projeto com assessoria de SEBRAE, Universidades	imediate		R\$ 5.000,00



**ESTUDOS DE OUTROS PROJETOS COMO
POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS**

PAINEL 05

PROJETOS	NECESSIDADES		POSSÍVEIS PARCEIROS
PESCA (MAR)	EQUIPAMENTO, CAPACITAÇÃO	ESTRUTURA P/ ARMAZENAMENTO, COMERCIALIZAÇÃO	BAHIAPESCA, MIN. AGRICULTURA, RESEX, ONGs
	FÁBRICA DE GELO	PESQUIAS DE MERCADO, PLANEJAMENTO	
PISCICULTURA	REPRESA, TANQUE, TANQUE-REDE	AQUISIÇÃO ALEVINOS, COMERCIALIZAÇÃO	CEPLAC, EMBRAPA, BAHIAPECA, MIN. AGRICULTURA
	PRODUÇÃO/ AQUISIÇÃO DE RAÇÃO		
OSTREICULTURA	INFRAESTRUTURA, CAPACITAÇÃO		BAHIAPESCA, MIN. AGRICULTURA, ONGs, RESEX
MANEJO E CRIAÇÃO DE ANIMAIS	PACA, CAPIVARA, JACARÉ, CAITITÚ, CATETO, ETC	PROJETOS	IBAMA, FUNAI, EMBRAPA, EBDA, CEPLAC
GRANJA	INFRAESTRUTURA, CAPACITAÇÃO	PROJETOS	IBAMA, FUNAI, EMBRAPA, EBDA, CEPLAC
RANÁRIO	INFRAESTRUTURA, CAPACITAÇÃO	PROJETOS	IBAMA, FUNAI, EMBRAPA, EBDA, CEPLAC
APICULTURA	INFRAESTRUTURA, CAPACITAÇÃO	PROJETOS	IBAMA, FUNAI, EMBRAPA, EBDA, CEPLAC



ANEXO 2

PAINÉIS DEMONSTRATIVOS



**RECOMENDAÇÕES
PARA A ESCRITA
EM FICHAS**

**O QUE
SE DEVE
FAZER**

ESCREVER UMA SÓ IDÉIA POR FICHA

NÃO MAIS DO QUE 4 LINHAS POR FICHA

AS IDÉIAS DEVEM SER CLARAS, CONCISAS E OBJETIVAS

EVITAR O USO DE TERMOS GENÉRICOS OU AMBÍGUOS

COORDENAR O USO DE FORMAS E CORES DAS FICHAS

POR QUE?

FACILITA A ESTRUTURAÇÃO DAS IDÉIAS

FACILITA A LEITURA À DISTÂNCIA

NÃO PRECISA DE EXPLICAÇÕES ADICIONAIS

REDUZ OS MAL-ENTENDIDOS

TORNA O PAINEL MAIS VISUAL E CLARO, FACILITANDO A COMPREENSÃO

Painel Demo 01



RECOMENDAÇÕES PARA O TRABALHO DE GRUPO

COMO O GRUPO SE ORGANIZA?

O GRUPO ESCOLHE QUEM SERÁ O
COORDENADOR DOS DEBATES

O GRUPO ESCOLHE UM RELATOR
PARA A APRESENTAÇÃO FINAL DOS
RESULTADOS

O COORDENADOR ESTRUTURA AS
ETAPAS DO TRABALHO EM FUNÇÃO
DO TEMPO

O COORDENADOR GERENCIA O
TEMPO NA EXECUÇÃO DA TAREFA

O COORDENADOR MODERA O
TRABALHO E ESTRUTURA O PAINEL

O COORDENADOR FAZ UMA
LEITURA FINAL DE TODAS AS
FICHAS ANTES DA APRESENTAÇÃO

Painel Demo 02



**RECOMENDAÇÕES
PARA A MODERAÇÃO
NOS GRUPOS**

**O QUE DEVE FAZER O
MODERADOR DO GRUPO?**

ESTIMULAR O GRUPO A PRODUZIR
IDÉIAS VISUALIZADAS EM FICHAS

ORGANIZAR AS FICHAS NO PAINEL
SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES

ESTIMULAR O GRUPO À BUSCA DO
CONSENSO POR MEIO DA
NEGOCIAÇÃO

NÃO IMPOR IDÉIAS, CONCEITOS OU
OPINIÕES

ESTIMULAR O GRUPO A SEGUIR AS
REGRAS DA BOA COMUNICAÇÃO

BUSCAR AUXÍLIO DO MODERADOR
DO EVENTO QUANDO HOUVER
DÚVIDAS

Painel Demo 03



ANEXO 3
MATERIAL INFORMATIVO
DO PROJETO



ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

PROCESSO 08620.001411/2001 publicado no D.O. da União N° 47 de 11/03/2002



ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº _____ QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, O INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS-IBAMA, O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, E A FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI.

O MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-MMA, Órgão da Administração Federal Direta, criado pela Lei nº 8.490, de 19 de novembro de 1992, alterada pela Lei nº 9649, de 27 de maio de 1998 e Medida provisória nº 1.795, de 1º de Janeiro de 1999 e suas reedições subseqüentes, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco "B", 5º andar, Brasília/DF e jurisdição em todo Território Nacional, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 37.115.375/0001-07, neste ato representado por seu Ministro de Estado do Meio Ambiente, Interino, **JOSÉ CARLOS CARVALHO**, brasileiro, residente e domiciliado na SQN 309, Bloco "C", Aptº 403, Brasília/DF, Carteira de Identidade nº MG-10.735.933 SSP/MG, inscrito no CPF/MF sob o nº 282.735.597-34, conforme atribuição que lhe confere o Decreto Presidencial de 17 de setembro de 1999, por intermédio do **INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS-IBAMA**, neste ato representado por seu Presidente **HAMILTON NOBRE CASARA**, brasileiro, casado, residente e domiciliado na Cidade de Brasília, Distrito Federal, portador da Carteira de Identidade nº 419.448 SSP/AM, inscrito no CPF sob o nº 114.170.722-53, nomeado pelo Decreto S/Nº de 16 de janeiro de 2001, publicado no DOU de 17 de janeiro de 2001, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 24 da Estrutura Regimental anexa ao Decreto nº 3.833, de 5 de junho de 2001, publicado no DOU em 6 de novembro de 2001, e a **FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI**, pessoa jurídica de direito público, instituída pela Lei nº 5.375, de 5 de dezembro de 1967, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.059.311/0001-26, doravante denominada tão somente **FUNAI**, neste ato representada pelo seu Presidente, **GLÊNIO DA COSTA ALVAREZ**, brasileiro, casado, residente e domiciliado à SHN Q. 02, Bloco "J" aptº 1.206, Brasília/DF, portador da Carteira de Identidade nº 1.005.687.551 SSP/RS, inscrito no CPF/MF sob o nº 323.074.110-20, nomeado pelo Decreto de 23 de maio de 2000, publicado no DOU de 24 de maio de 2000, com a **interveniência** do **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA**, Órgão da Administração Federal Direta, com sede na Esplanada dos Ministérios, Bloco "T", Brasília/DF, neste ato representado por seu Ministro de Estado da Justiça, **ALOYSIO NUNES FERREIRA FILHO**, brasileiro, casado, residente e domiciliado na Cidade de Brasília/DF, portador da Carteira de Identidade nº 2.981.586-1 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 013.293.358-64, nomeado pelo Decreto de 13 de novembro de 2001, publicado no DOU 14 de novembro de 2001, resolvem firmar o presente **Acordo de Cooperação Técnica**, nos termos da Instrução Normativa nº 001, de 15 de janeiro de 1997 da Secretaria do Tesouro Nacional e da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, aplicável, no que couber, aos convênios e em conformidade com as cláusulas a seguir.



CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente instrumento tem por objeto a elaboração e implementação de um modelo de Gestão Ambiental participativa do Parque Nacional Monte Pascoal, integrada com as Comunidades Indígenas Pataxó, em suas terras, e respectivas áreas envoltórias, abrangendo as aldeias Trevo do Parque, Guaxuma, Pé do Monte, Boca da Mata, Meio da Mata, Barra Velha, Aldeia Nova, Corumbauzinho, Águas Belas, que vise a promoção de planos, programas e projetos aptos a permitir a recuperação de áreas degradadas e o desenvolvimento econômico dessas Comunidades, assegurando a sustentabilidade dos recursos e o equilíbrio ambiental do conjunto Parque Nacional e Terras Indígenas, de modo que não sejam destruídos os últimos fragmentos de Mata Atlântica e garantida a proteção de sua biodiversidade bem como em sua área de amortecimento, conforme previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS ATIVIDADES

No âmbito do presente Acordo de Cooperação Técnica deverão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

I - constituir um Grupo de Trabalho, instituído por Portaria Conjunta integrado por representantes dos partícipes e pelas lideranças indígenas Pataxó responsáveis pela coordenação dos trabalhos, elaboração, escolha e implementação dos planos, programas e projetos, alocação de recursos, acompanhamento técnico e prestação de contas.

II - realizar reuniões de planejamento participativo com as Comunidades Indígenas Pataxó para elaboração e implementação de planos, programas e projetos de desenvolvimento econômico e de sustentabilidade ambiental de suas terras.

III - elaborar estudos ambientais com ênfase para o zoneamento ambiental do conjunto Parque Nacional Monte Pascoal e Terras Indígenas Pataxó do entorno, e seus respectivos planos de manejo, visando identificar e incrementar alternativas econômicas com uso sustentável dos recursos naturais, bem como subsidiar planos de recuperação de áreas degradadas nas terras indígenas e na unidade de conservação.

Parágrafo Primeiro. Com vistas à execução das ações de que trata a Cláusula Primeira, os partícipes elaborarão projetos e /ou planos de trabalho.



Parágrafo Segundo. Quando as ações referidas no Parágrafo Primeiro envolverem transferência de recursos financeiros entre os partícipes, estas serão oficializadas através de convênios específicos.

CLÁUSULA TERCEIRA - OBRIGAÇÕES DOS PARTÍCIPES

Caberá aos partícipes do presente instrumento para a consecução do objeto descrito na cláusula primeira, as obrigações a seguir discriminadas:

DO MMA:

I - indicar dois responsáveis titulares e dois suplentes para a consecução do objeto descrito na cláusula primeira;

II - agir em estreita cooperação para garantir a conservação e a recuperação dos ecossistemas, conferindo máxima proteção aos limites da Unidade de Conservação Parque Nacional Monte Pascoal;

III - criar nas Terras Indígenas Pataxó e no seu entorno alternativas econômicas concretas e sustentáveis;

IV - recuperar as áreas ambientalmente degradadas quer para a preservação das Unidades de Conservação, quer para preservação e recuperação dos recursos hídricos e a produção econômica sustentável das terras indígenas.

DO IBAMA:

I - indicar dois responsáveis titulares e dois suplentes para a consecução do objeto descrito na cláusula primeira;

II - agir em estreita cooperação para garantir a conservação e a recuperação dos ecossistemas, conferindo máxima proteção aos limites da Unidade de Conservação Parque Nacional Monte Pascoal;

III - criar nas Terras Indígenas Pataxó e no seu entorno alternativas econômicas concretas e sustentáveis;



IV - recuperar as áreas ambientalmente degradadas quer para a preservação das Unidades de Conservação, quer para preservação e recuperação dos recursos hídricos e a produção econômica sustentável das Terras Indígenas.

DA FUNAI:

I - indicar dois responsáveis titulares e dois suplentes para a consecução do objeto descrito na cláusula primeira;

II - agir em estreita cooperação para garantir a conservação e a recuperação dos ecossistemas conferindo máxima proteção aos limites da Unidade de Conservação Parque Nacional Monte Pascoal;

III - criar nas Terras Indígenas Pataxó e no seu entorno alternativas econômicas concretas e sustentáveis;

IV - recuperar as áreas ambientalmente degradadas quer para a preservação da Unidade de Conservação, quer para preservação e recuperação dos recursos hídricos e a produção econômica sustentável das Terras Indígenas.

V - indicar quatro lideranças indígenas Pataxó para compor o Grupo de Trabalho, após escolha pela comunidade indígena.



CLÁUSULA QUARTA - DA COORDENAÇÃO

A coordenação das ações necessárias a implementação do presente instrumento será conjunta, e exercida pelo Grupo de Trabalho referido na Cláusula Segunda, devendo ser presidida pelo representante do MMA, indicado pela Secretaria de Biodiversidade e Florestas.

CLAUSULA QUINTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para a execução do objeto deste Instrumento não haverá transferência de recursos financeiros entre os partícipes. As ações que implicarem transferência de recursos serão viabilizadas por intermédio de convênio, na forma prevista no parágrafo segundo da Cláusula Segunda deste Acordo.

CLÁUSULA SEXTA - DA VIGÊNCIA

O presente Acordo de Cooperação Técnica vigorará pelo prazo de cinco anos, contados a partir da data de sua publicação no Diário Oficial da União, podendo ser alterado ou prorrogado por acordo entre as partes, mediante termo aditivo.

CLAUSULA SÉTIMA - DA RESCISÃO E DENÚNCIA

Este instrumento poderá ser rescindido de comum acordo entre os partícipes, ou denunciado, mediante notificação escrita, com a antecedência mínima de sessenta dias, sendo que as atividades em andamento não serão prejudicadas, devendo conseqüentemente ser concluídas.

CLAUSULA OITAVA - DA PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS DOS TRABALHOS

Os resultados técnicos-científicos e todo qualquer desenvolvimento ou inovação tecnológica decorrente de trabalhos no âmbito do presente instrumento, serão atribuídos aos partícipes, sendo vedada a sua divulgação total ou parcial sem o consentimento prévio e formal das mesmas.

CLAUSULA NONA - DA PUBLICIDADE



A divulgação e publicidade dos atos, programas, obras, serviços, campanhas, etc., deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridade, de servidores públicos ou de índios.

CLAUSULA DÉCIMA - DA PUBLICAÇÃO

Incumbirá ao MMA providenciar à sua conta, a publicação deste Acordo, em extrato, no Diário Oficial da União, até o quinto dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, devendo esta ocorrer no prazo de vinte dias a partir desta data.

As eventuais dúvidas ou controvérsias oriundas do presente Acordo serão dirimidas pela Advocacia-Geral da União.

E, por estarem de acordo, os signatários assinam o presente instrumento em quatro vias, de igual teor e forma para que produza entre si os legítimos efeitos jurídicos na presença das testemunhas que também o subscrevem.

Brasília, 28 de fevereiro de 2002.

JOSÉ CARLOS CARVALHO
Ministro de Estado do Meio Ambiente,
Interino

HAMILTON NOBRE CASARA
Presidente do Instituto Brasileiro do
Meio Ambiente e dos Recursos Natu-
rais Renováveis-IBAMA

MORAES I D'ALISSANDRO
Planejamento e Capacitação
Relatório de Oficina de trabalho



ALOYSIO NUNES FERREIRA
Ministro de Estado da Justiça

GLÊNIO DA COSTA ALVAREZ
Presidente da Fundação Nacional do Índio-FUNAI

TESTEMUNHAS:

Nome:
CPF:
CI:

Nome:
CPF:
CI:



PROJETO SÍNTESE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
DIRETORIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ÁREAS PROTEGIDAS



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Biodiversidade Florestas
Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas



GRUPO EXECUTIVO DA COSTA DO DESCOBRIMENTO

**PROJETO DE VIABILIZAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL
DAS COMUNIDADES INDÍGENAS PATAXÓ
NO ENTORNO DO MONTE PASCOAL**

versão preliminar sujeita a revisão
data: 10 de Março de 2000



INTRODUÇÃO

Ao examinar a Constituição Federal, em seu artigo 225, do capítulo do meio ambiente, tem-se que **"Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do Povo e essencial à sua qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações"**.

A região do Extremo Sul da Bahia, tradicionalmente ocupada pelos índios Pataxó, possui uma intrínseca relação com o Parque Nacional Monte Pascoal, dada a contigüidade de terras, áreas sobrepostas e uso de madeira de lei para produção de artesanato, uma das principais fontes de recursos para a sobrevivência da população do entorno.

O presente projeto visa criar condições para a preservação desse importante remanescente de Mata Atlântica, através da co-gestão do Parque Nacional e da viabilização de alternativas produtivas, com sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental, nas aldeias Pataxó do seu entorno, no sentido de, ao mesmo tempo: propiciar dignidade e autonomia alimentar às populações Pataxó, bem como assegurar a manutenção dos ecossistemas naturais no Parque e sua área de influência, contribuindo para a conservação do Corredor Central da Mata Atlântica como um todo.

O presente projeto constitui um dos instrumentos de ação do **Programa de Ação Ambiental Conjunta MMA/BA** para a conservação e recuperação dos recursos naturais renováveis da Costa do Descobrimento.

Trata-se da semente de implementação do desenvolvimento sustentável nessa micro-região, pela gestão compartilhada de áreas protegidas, ecoturismo, agroecologia e manejo de espécies florestais nativas, propiciando segurança alimentar, alternativas de renda, fonte sustentável de matéria-prima para artesanato, recuperação e preservação dos ecossistemas de Mata Atlântica, com a participação direta das populações indígenas do entorno do Monte Pascoal.

Este projeto poderá ser considerado como referência para ações semelhantes em toda a Região do Extremo Sul da Bahia, bem como demais regiões de Mata Atlântica.



Importância biológica*

O Parque Nacional de Monte Pascoal se situa num dos três focos de endemismo descritos para a Mata Atlântica: o do Sul da Bahia/Norte do Espírito Santo (Thomas & Carvalho 1998), do qual constitui um dos principais remanescentes. Esse foco se caracteriza por uma taxa de endemismo altíssima (26 a 28 % das espécies) e uma diversidade de árvores por hectare recorde mundial (Thomaz & Monteiro 1997).

Essa riqueza excepcional se explica pela presença de famílias, gêneros e espécies de plantas e animais, típicas tanto da Mata Atlântica quanto da Amazônia. Esse fato pode ser devido a um contato antigo entre as duas regiões (Mori & Boom 1981, Vieillard 1990, Sick *et al* 1997).

Tamanha riqueza e terrenos de fácil acesso fomentaram um processo de desmatamento intenso de 1945 até o final da década de 80. Estima-se que hoje sobra menos de 0,5 % da cobertura florestal original em fragmentos maiores de 400 hectares. Mais 3 % se espalham em fragmentos menores (Thomas & Carvalho 1998).

O Parque Nacional de Monte Pascoal contém atualmente mais de 5.000 há de Floresta Ombrófila Densa, além de vários ecossistemas degradados e de transição para ecossistemas costeiros. Trata-se da única unidade de conservação na região que inclui todos os estágios dessa transição ecológica, desde a floresta ombrófila até o mar.

Extensos campos de Mussununga, formação típica do Sul da Bahia, ocorre sob solos podzólicos arenosos ao leste da floresta. Mais perto da costa, essa formação dá lugar a um mosaico único de campos, brejos costeiros e restingas, com taxa alta de endemismo. No baixo curso dos rios que delimitam a área crescem importantes manguezais.

Faltam levantamentos exaustivos da biodiversidade da área. Entre as espécies raras e ameaçadas de árvores se encontram a arruda (*Swartzia eulixophora*), endêmica da região, o jacaranda da Bahia (*Dalbergia nigra*), a juerana vermelha (*Parcksia pendula*), o arapatí (*Arapatiella psillophylla*), o parajú (*Manilkara longifolia*), entre muitos outros.

Foram também observadas espécies raras de orquídeas, tal a *Cattleya scilleriana* e uma espécie nova e endêmica de bromélia (*Neoregelia pascoalina* L.B.Smith.)

Animais raros ou em perigo de extinção também foram observados: a ariranha (*Ptenoura brasiliensis*), o veado campeiro (*Ozotoceros bezoarcticus*), o bicho-preguiça (*Bradypus torquatus*), a onça pintada (*Panthera onca*), a sussuarana (*Felis concolor*), *Tinamus solitarius*, *Sarcoramphus papa*, *Xipholena artropurpurea*, entre outros.

Esse conjunto biológico excepcional foi incluso em 1999, junto com os demais remanescentes de Mata Atlântica da Costa do Descobrimento, na Lista do Patrimônio Mundial pela UNESCO.

* Informações extraídas do documento de apresentação da Costa do Descobrimento para a Lista do Patrimônio Mundial (IBAMA 1999)



OBJETIVOS GERAIS

- 1- conservação e recuperação da Mata Atlântica em suas terras e no Parque Nacional de Monte Pascoal, propiciando a formação de corredores ecológicos;
- 2- Implantação de formas produtivas junto aos índios Pataxó, que garantam o uso sustentável dos recursos naturais;
- 3- melhoria da qualidade de vida e resgate das tradições culturais.

JUSTIFICATIVA

Os principais impactos ambientais sofridos pelo Parque Nacional, desde sua criação, são principalmente decorrentes de três fatores: incêndios florestais atingindo as matas a partir da queimada de pastos e roças no entorno; conflitos com as populações do entorno e o uso de madeira de lei para a fabricação de artesanato indígena, principalmente de gamelas. Essa última atividade constitui atualmente a principal fonte de renda da maioria da população indígena do entorno, que conta atualmente com cerca de 3.000 pessoas.

A agricultura, base tradicional de sobrevivência, se encontra hoje, sem produção suficiente para abastecer a comunidade. Os solos são pobres, na sua maioria em áreas arenosas ou íngremes e desgastados por queimadas repetitivas, não tendo-se incentivos para utilização de técnicas agrícolas inovadoras e mais sustentáveis.

A dependência do comércio de gamelas gera baixos preços de venda, compensados, em parte, pelas altas quantidades produzidas, o que provoca o esgotamento rápido da matéria prima. Esta situação agrava os impactos ambientais, levando algumas espécies endêmicas, como a arruda (*Swartzia euxilophora*) à beira da extinção. Os grandes beneficiários desta atividade são atravessadores e comerciantes, na sua imensa maioria brancos das cidades vizinhas ou de outros estados, que chegam a trocar gamelas por alimentos, criando um ciclo de dependência. É provável que muitas gamelas sejam também fabricadas por brancos, com madeiras extraídas ilegalmente de outras áreas protegidas, como o Parque Nacional do Descobrimento.

A curto e médio prazo, a pouca extensão das florestas remanescentes inviabiliza qualquer manejo sustentável de matéria prima para gamelas na Mata Atlântica.

A repressão da fabricação e venda de gamelas, principalmente o comércio no atacado por brancos, é quase impossibilitada pela dependência em que se encontra atualmente a população Pataxó dessa atividade para sua sobrevivência. Tais medidas devem ser obrigatoriamente acompanhadas de projetos de melhoria das condições de vida nas aldeias e de alternativas viáveis de renda.

Neste contexto, a segurança alimentar é obviamente prioritária e deve ser almejada pela recuperação da produção agrícola nas aldeias, com assistência técnica à produção. Outras fontes de renda devem também ser promovidas, como o beneficiamento de parte da produção agrícola e sua venda com valor agregado. Sistemas agro-florestais oferecem nesse caso a vantagem de produzir alimentos a curto prazo, junto com diversos outros produtos comercializáveis e, a médio prazo, matéria prima para o artesanato, além de contribuir para o enriquecimento do solo e para a recuperação de áreas degradadas no entorno da unidade.

Novos empregos, no ecoturismo e na recuperação e proteção de áreas protegidas devem ser criados. A venda de mudas nativas, de artesanato indígena usando produtos não madeireiros renováveis (sementes, palmas, taboas, etc.), de remédios caseiros, estadias nas aldeias, além de refeições e bebidas aos turistas, são outras fontes potenciais de renda.



Outra dimensão essencial da preservação do parque é a participação dos Pataxó na sua gestão. É consenso mundial, hoje, a impossibilidade de preservar unidades de conservação sem participação ativa das populações do seu entorno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ATIVIDADES

Objetivo específico 1 Assegurar a gestão participativa do projeto com as representações indígenas e formações em associativismo

Atividade 1.1 Elaboração de reuniões de planejamento participativo do projeto com as comunidades do entorno

Atividade 1.2 Formação e assessoria em associativismo

Objetivo específico 2 Difundir e implementar sistemas agro-florestais (SAF's) nas aldeias Pataxó do entorno do Monte Pascoal

Atividade 2.1 Elaboração de diagnósticos e planejamentos participativos nas aldeias, com estudos da paisagem. Levantamento e sistematização de informações preliminares, elaboração de roteiro de diagnóstico, identificação das necessidades e definição de um plano por aldeia de implementação de SAF, análise e sistematização dos resultados.

Atividade 2.2 Implantação de 200 ha (100 ha/ano) de sistemas agroflorestais (SAF's) de alta biodiversidade, tendo em vista a produção rápida de alimentos para 200 famílias por ano, ração para animais e, a meio prazo, de matéria prima para artesanato e recomposição do corredor ecológico de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia, pela recuperação de áreas degradadas.

Atividade 2.3 Implantação de 20 viveiros permanentes (07/ano) nas aldeias do entorno, com capacidade de 15.000 mudas por ano, de espécies frutíferas e nativas, selecionadas para constituir agroflorestas, facilitar a recomposição florestal e servir de matéria prima para artesanato. A implantação desses viveiros contará com a participação voluntária e a gestão da população local.

Objetivo específico 3 Recuperar ecossistemas de vegetação original de Mata Atlântica dentro do Parque Nacional e no entorno

Atividade 3.1 Recuperação de 100ha/ano de áreas degradadas no entorno e dentro do Parque, com base nos processos sucessionais naturais da região, e prioridade para as nascentes de abastecimento, cursos de rios e áreas de contato biológico entre remanescentes florestais. Na fase inicial, mudas serão fornecidas por instituições e empresas da região, sendo depois produzidas nas aldeias, para o projeto e para venda.

Objetivo específico 4 Organizar e valorizar o artesanato Pataxó, usando produtos renováveis.

Atividade 4.1 Diagnóstico sócio-econômico e ambiental da cadeia de extração, fabricação e comercialização de artesanato Pataxó no Extremo Sul da Bahia, através de entrevistas e idas à campo, para contribuir na busca de alternativas sus-



tentáveis, no controle do comércio ao atacado e da fabricação e venda clandestina em grandes quantidades por não-indígenas

- Atividade 4.2 Organização de seminários de organização da comercialização, alternativas de materiais sustentáveis e resgate de artesanatos antigos, como a tecelagem e a cerâmica; criação de selo Pataxó
- Atividade 4.3 Certificação de origem de matéria prima e criação de uma cooperativa de artesãos Pataxó.
- Atividade 4.4 Organização de campanha de sensibilização dos turistas sobre o comércio de objetos de madeiras da mata atlântica e valorização de um selo Pataxó para artesanato sustentável.

Objetivo específico 5 Organizar e valorizar atividades ligadas ao turismo ecológico e cultural no Parque Nacional e nas aldeias

- Atividade 5.1. Organizar cursos e eventos para formação de condutores de visitantes em trilhas ecológicas e passeios culturais, no parque e nas aldeias, para a população Pataxó.
- Atividade 5.2. Implantar, aparelhar e organizar trilhas ecológicas e roteiros culturais no parque e nas aldeias, em processo participativo com a população Pataxó. As trilhas serão diferenciadas para atender diversos públicos.
- Atividade 5.3. Elaborar e produzir material informativo e didático para educação ambiental e valorização cultural, destinados aos visitantes do parque e das aldeias.
- Atividade 5.4. Construir infra-estrutura adequada de visitação, com Centro Cultural Pataxó e mirante.

Objetivo específico 6 Implementar a vigilância e combate a incêndios florestais

- Atividade 6.1. Estruturar as três brigadas voluntárias Pataxó para prevenção e combate a incêndios em floresta tropical.
- Atividade 6.2. Elaborar um plano de contingência participativo, envolvendo as comunidades indígenas e instituições do entorno do Monte Pascoal (IBAMA, FUNAI, ONGs, empresas privadas, órgãos públicos, associações de produtores para fiscalização, prevenção e combate aos focos de incêndio).
- Atividade 6.3. Implementar no parque a infra-estrutura de proteção, prevenção e luta contra incêndios florestais; instalação de um sistema eficiente de detecção e comunicação de focos de incêndio, através de rádios HT (10 portáteis e 5 fixos) e Programa PROARCO/IBAMA; manutenção e reparo nas estradas, facilitando assim, o acesso às áreas de foco e a fiscalização; abertura e limpeza de aceiros nas áreas de maiores riscos.
- Atividade 6.4. Organizar campanhas de sensibilização para a comunidade local, com material educativo do IBAMA/PREVFOGO, difundindo técnicas de queima controlada e alternativas para a limpeza das roças e dos pastos e divulgação da legislação ambiental.

Objetivo específico 7 Divulgar os resultados do projeto

- Atividade 7.1. Elaborar vídeo, exposição itinerante e publicação do Projeto



DURAÇÃO DO PROJETO:

O prazo previsto para implantação deste projeto é de 2(dois) anos.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES:

Atividades / trimestres	ANO 1				ANO 2			
	1	2	3	4	5	6	7	8
Planejamento participativo	X				X			X
Diagnóstico agro-ambiental das aldeias	X				X			
Implantação dos viveiros		X			X			
Implantação de agroflorestas		X	X	X	X	X	X	X
Recuperação de áreas degradadas			X	X	X	X	X	X
Diagnóstico do artesanato Pataxó	X							
Seminários de comercial. e materiais sustentáveis		X	X	X	X	X		
Organização da cooperativa de artesãos			X	X				
Campanha de sensibilização sobre artesanato						X	X	X
Cursos de formação de condutores de visitantes		X			X			
Implantação de trilhas ecológicas e roteiros culturais		X	X	X		X		
Produção de material informativo e didático			X				X	
Construção da infra-estrutura de visitação	X	X						
Estruturação das brigadas voluntárias	X							
Elaboração do plano de contingência		X						
Impl. infra-estrutura de prevenção e proteção	X	X	X					
Prevenção de incêndios	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação dos resultados				X				X

BIBLIOGRAFIA

IBAMA 1999, *Presentation of the Discovery Coast as Natural Property to be nominated for inscription to the World Heritage List*, Brasília, março de 1999, 26 p.



- Mori, S.A. & B.M. Boom 1981, *Botanical survey of the moist forests of eastern Brazil*, New York Botanical Garden, NY.
- Sick, H., L.P. Gonzaga & D.M. Teixeira 1997 *Ornitologia brasileira*, Novas Fronteiras, Rio de Janeiro, 912 p.
- Thomas, W.W. & A.M. de Carvalho 1998, *Atlantic Moist Forest of Soputhern Bahia in Centres of Plant Endemism: a guide and strategy for their conservation*, vol. 3, pp. 364-368, IUCN-WWF, London
- Thomaz L.D. & R. Monteiro 1997, *Composição Florística da Mata Atlântica de Encosta da Estação Biológica de Santa Lúcia, Município de Santa Teresa – ES*, Bolet.Museu de Biol. M. Leitão 7: pp 3-48
- Vieillard J.M.E. 1990, Areas of Differentiation and Biogeographic Affinities within the Avifauna of North-eastern Brazil, Acta XX Intern. Ornith. Congress, Suppl., Christchurch, Z.



LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO	E-mail
Adailton Pereira Braz		
Alda Ferreira de Carvalho	FUNAI	info@daf.gov.br
Alfredo Santana Ferreira	Pé do Monte	
Alvai Silva	Boca da Mata	
Ananias Alves de Alemida	Craveiro	
Anne Claire Eldridger (Annette)	Associação Flora Brasil	florabrasil@sulbanet.com.br
Antonio Santana	Boca da Mata	
Antoniél Bomfim de Brito	Craveiro	
Antonio Conceição dos Santos	Trevo do Parque	
Arural ataxó	Barra Velha	
Augusto C. Braz	Pé do Monte	
Cleto Antonio de Lima e Silva	Adm. Regional da FUNAI - Eunápolis	
Edivaldo Braz	Cacique da Aldeia Corumbauzinho	
Enivaldo Piloto Santos	SEBRAE – Eunápolis	
Fábio de Miranda Oliveira	Ministério Público Federal	fabio@prba.mpf.gov.br
Fábio José de Souza	EBDA – Escritório Local – Itamarajú	ebda@dstech.com.br
Fernando L.B. Vianna	Instituto Socioambiental	vianna@socioambiental.org.br
Geraldo Machado	Pau Brasil	papaubrasil@bol.com.br
Gustavo Azenha	Cornell University	gsa4@cornell.edu
Heloísa Bueno Figueiredo	IBAMA	heloisobueno@sede.ibama.gov.br
Ivanildo Correia da Silva	Brigadista Águas Belas	
James Braz de Araújo	Boca da Mata	
Jango Rodrigues de Oliveira	Barra Velha	
Jean-François Timmers	MMA	florabrasil@pradonet.com.br
João Conceição dos Santos		
João de Souza Esteves	EDBA – Escritório Local - Itamarajú	ebda@dstech.com.br
João Winther	DAP/ MMA/ SBF	jwinther@uol.com.br
José Gomes Couto Filho	Banco do Nordeste - Itamarajú	jgomescf@banconordeste.gov.br
José Sales dos Santos	Liderança de Barra Velha	
José Augusto Tosalo	CEPEDES/ RMA	
José Pinheiro de Araújo	Boca da Mata	
José Raimundo Souza Ramos	Guaxuma	
Júlio Farias	Boca da Mata	
Jurandir Ferreira	Guaxuma	
Luiz Paulo Pinto	Conservation International do Brasil	l.pinto@conservation.org.br
Manoel Santana	Boca da Mata	
Manoel da Conceição	Guaxuma	
Marcelo de Lucca Figueiredo	Moraes e D'Alessandro Plan. Capac.	waly@uol.com.br
Marcio Santilli		marciosantilli@terra.com.br
Maria Aparecida Olivca Souza	Terra Viva – Itamarajú	
M. das Neves da C.Alves dos Santos	Associação - Coroa Vermelha	
Milene Maia	IBAMA/ PARNA Monte Pascoal	pnmpascoal@bol.com.br
Oziel Santana Ferreira	Pé do Monte	
Paulo Sérgio de Oliveira	Chefe de Brigada em Águas Belas	



Rogério dos Santos Souza	Boca da Mata	
Romildo	Barra velha	
Sérgio da Cruz Coutinho	EMBRAPA	
Sidnei Conceição	Trevo do Parque	
Vera Lúcia da Paz	Terra Viva – Itamarajú	
Vera Maria Santos	Artesã indígena	
Wagner S. Tramm	FUNAI -= DEPIMA – CPTI	
Walkyria B.C. Moraes	Moderação	walym@uol.com.br
Walter da Conceição Braz	Chefe de Brigada Barra Velha	
Walter Ferreira de Araújo	Pé do Monte	
Zezito Pataxó	Boca da Mata	



INDICE

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Resumo da importância histórica da região e seu entorno	3
1.2. Antecedentes do evento	6
1.1. Condução dos trabalhos participativos no evento	6
1.2. Documentação disponibilizada	6
2. INÍCIO DOS TRABALHOS	7
2.1. Abertura do evento e procedimentos iniciais	7
2.2. Programação e Objetivos da Oficina	7
2.3. Objetivos da Oficina	7
3. APRESENTAÇÃO DO ESCOPO DO PROJETO	8
4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE GRUPO	9
4.1. Apresentação dos tópicos e perguntas orientadoras para discussão nos grupos	9
4.2. Divisão e organização dos grupos	10
4.3. Estratégia de trabalho	11
4.4. Trabalho em grupo: elaboração e apresentação dos painéis	11
4.4.1. <i>Elaboração dos painéis</i>	11
4.4.2. <i>Apresentação dos painéis</i>	11
4.5. Levantamento de novas possibilidades de futuros projetos complementares do atual	12
5. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS	12
5.1. Reorientação e organização das propostas dos grupos	12
5.2. Comentários sobre as propostas apresentadas pelos grupos	13
5.3. Avaliação da situação na aldeia Trevo do Parque	14
5.4. Avaliação da situação da Aldeia de Guaxuma	15
6. AVALIAÇÕES E SUGESTÕES DA MODERAÇÃO	16
6.1. Condições de trabalho	16
6.2. Desempenho do grupo	16
6.2.1. <i>Participação</i>	17
6.2.2. <i>Integração</i>	17
6.2.3. <i>Comprometimento do grupo com a ordem e as regras estabelecidas</i>	17
6.2.4. <i>Comprometimento do grupo com o alcance dos resultados</i>	17
6.4. Sugestões para continuação do processo	17
ANEXO 1 MEMÓRIA DO TRABALHO DE GRUPO	19
ANEXO 2 PAINÉIS DEMONSTRATIVOS	59
ANEXO 3 MATERIAL INFORMATIVO DO PROJETO	63
ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA	64
PROJETO SÍNTESE	72
LISTA DE PARTICIPANTES	81
INDICE	83